ANNO XXIX. SEGUNDA FEIRA 21 DE FEVEREIRO DE 1853. N. 42.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda.
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 19 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 28 ¼
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letras	8 a 12 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	9 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	25 de Dez.
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	25 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	29 de Janr.	S. P. do Sul	11 de Janr
Maranhão	6 de Fever.	Minas	10 de »
Ceará	9 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	14 de »	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de »	Bahia	1 de Fev.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Angela.
22 Terça. S. Margarida de Cortona.
23 Quarta. Ss. Lazaro e Sereno.
24 Quinta. * S. Mathias Ap.
25 Sexta. S. Edelberto Rei.
26 Sabbado. S. Torquato Arc.
27 Domingo. 3. da Quaresma. S. Romão.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 1 Quarto minguante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente aos 41 minutos e 3 segundos da manhaa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de fevereiro de 1853.

Officio.—Ao Exm. presidente das Alagoas, communicando que, á bordo do vapor *Paraense*, seguem para aquella provincia 62 praças do oitavo batalhão de infantaria, sob o commando do capitão Gregorio Antonio da Silveira.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito.—Ao commandante das armas, transmittindo em solução ao seu officio sob n. 963, cópia do aviso do ministerio da guerra de 12 de janeiro ultimo, no qual se declara, que o capitão do quarto batalhão de artilharia a pé, João Carlos Villagram Cabrita, voltou do Paraguay para a corte, e estando alli em commissão do governo, obteve 4 mezes de licença por aviso de 5 do citado mez de janeiro, que remetteu por cópia áquelle commando em 21 do mesmo mez.

Dito.—A' thesouraria de fazenda, para que, estando nos termos legaes o documento que remette em duplicata, mande indemnisar o alferes do oitavo batalhão de infantaria, Joaquim Caetano dos Reis, da quantia de 16$055 rs., que elle despendeu com o fornecimento de luzes para o destacamento que commandou na villa do Brejo, a contar de 6 de setembro do anno findo até 9 de janeiro ultimo.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—A' mesma, recommendando que, de conformidade com o que requisitou o marechal commandante das armas, mande pagar aos officiaes do oitavo batalhão de infantaria, que seguem hoje para as Alagoas, os respectivos vencimentos do corrente mez.—Inteirou-se ao referido marechal.

Dito. — A' mesma, para que, avista das relações que remette em duplicata, mande indemnisar o oitavo batalhão de infantaria da quantia de 8$000 rs., que se despendeu com a inhumação, no cemiterio pu'lico, dos cadaveres do cabo de esquadra José Joaquim de Santa-Anna, e do soldado Agostinho José Ferreira. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—A' mesma, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 3:463$540 rs., saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Francisco José Gomes. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.—A' mesma, remettendo, para ser deferida no caso de estar em termos, a petição acompanhada de officio do marechal commandante das armas, na qual o alferes de cavallaria ligeira, Manoel Joaquim Machado, pede para deixar de seu soldo á sua familia, a consignação de 15$000 rs. mensaes.—Inteirou-se ao referido marechal.

Dito. — A' mesma, communicando que, segundo constou do aviso que remette por cópia do ministerio da justiça, foi participado pela repartição de estrangeiros terem apparecido na circulação em Lisboa soberanos e meios soberanos inglezes falsificados, e exigindo as providencias que estiverem a seu alcance, afim de impedir, como se recommenda no citado aviso, que taes moedas falsificadas se introduzam na circulação nesta provincia.—Neste sentido officiou-se ao chefe de policia.

Dito. — A' mesma, para mandar abonar 100$000 rs. ao capitão Manoel José da Soledade, que tem de seguir para a corte a reunir-se a companhia fixa de caçadores da provincia do Espirito-Santo, para a qual foi nomeado commandante, e bem assim passar-lhe guia de soccorrimento, fazendo-se nella menção de semelhante abono.

Dito.—A' mesma, para mandar pagar, estando nos termos legaes, a conta que remette, a quantia de rs. 8$640, que o delegado do Limoeiro despendeu com 2 soldados desertores, que foram presos naquelle termo, devendo essa somma ser entregue a Manoel Pereira Lemos. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. — A' mesma, transmittindo, em virtude do que requisitou o Exm. presidente do Rio Grande do Norte, o officio em que o inspector da thesouraria de fazenda daquella provincia pede a remessa do saldo da consignação, relativa ao mez de janeiro ultimo, do supprimento de que trata a ordem do tribunal do thesouro sob n. 14, de 24 de julho do anno proximo findo.

Dito.—A' mesma, recommendando, não consinta, que a obra do caes de Apollo seja feita com tijolo de barro extrahido de lugar onde haja agua salgada, ou amassado com agua dessa qualidade e que passe a inspeccionar a dita obra, para que sejam satisfeitas as condições de sua segurança e outras contidas no contrato, entendendo-se para esse fim com o engenheiro que a dirige, pois não estando bem feita, e não se empregando materiaes de boa qualidade, a fazenda não he obrigada a pagar a quantia convencionada. — Officiou-se neste sentido ao director das obras publicas.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, para fazer embarcar no palacho *Pirapama*, não só as praças de pret e volumes que lhe forem mandados apresentar pelo marechal commandante das armas, com destino ao presidio de Fernando, mas tambem os presos de justiça que o juiz municipal e chefe de policia enviarem para aquelle arsenal, áfim de terem o mesmo destino.—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, approvando o contrato celebrado com Antonio da Silveira Maciel, mestre da escuna *Emilia*, para conducção da polvora e objectos mencionados no officio de Smc. sob n. 66, e remettendo a correspondencia que o referido mestre deve entregar aos Exms. presidentes do Pará e Ceará.—Officiou-se a respeito aos referidos presidentes.

Dito.—Ao mesmo, para mandar o commandante do patacho *Pirapama* apresentar-se ao inspector da thesouraria de fazenda, áfim de receber o dinheiro que tem de conduzir para o presidio de Fernando.—Inteirou-se ao referido inspector.

Dito.—Ao mesmo, para que, ávista do aviso que remette por cópia, da repartição da justiça, informe Smc. sobre os meios de mandar vir do Rio Grande do Norte a escuna nacional *Sexta-feira* de que trata o mesmo aviso.

Dito.— o director do arsenal de guerra, dizendo ficar inteirado de haver fallecido o servente do segundo armazem do almoxarifado daquelle arsenal, Thomaz José da Silva, e approvando a proposta, que Smc. fez, de Modesto Francisco das Chagas Canabarros para substituir ao mencionado servente.

Dito.—Ao contador de marinha, dizendo em resposta ao officio, com que Smc. remetteu cópia do aviso da repartição da marinha de 2 de novembro do anno proximo findo, que pode encommendar a impressão das folhas para pagamento dos corpos de imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes, bem como dos navios da armada e transportes, correndo a despeza, que se houver de fazer com esse trabalho, pela verba—expediente, conforme Smc. propõe.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial, remettendo a conta da despeza feita, nos mezes de novembro e dezembro do anno passado e janeiro deste, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Limoeiro, afim de que, estando ella nos termos legaes, mande pagar a sua importancia á Manoel Pereira Lemos, conforme requisitou o chefe de policia. — Inteirou-se a este.

Dito. — A camara municipal de Caruarú, declarando, em solução ao seu officio de 4 de novembro do anno proximo passado, que, á vista dos documentos apresentados a presidencia por João Caetano Coelho da Silva, vereador ultimamente eleito para aquella camara, não póde ser elle embaraçado em sua posse. — Remetteu-se copia deste officio ao dito João Caetano.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do vapor *Paraense* receba a seu bordo e conduza para Maceió, por conta do governo, o cabo de imperiaes marinheiros José Fernandes, que tem de ser entregue ao commandante do brigue escuna *Legalidade*, a cuja guarnição pertence, e bem assim uma caixa de guerra do mesmo brigue escuna; o que tudo lhe será mandado apresentar pelo commandante da estação naval. — Communicou-se á este.

Dita. — Ao mesmo, para mandar dar passagem para a côrte, a bordo do vapor *Paraense*, a mulher do soldado do quarto batalhão de artilharia a pé, Nicoláo Gomes Goutinho, que nesta occasião segue para a mesma côrte com o coronel José Vicente de Amorim Bezerra.

Dita. — Ao mesmo, para mandar dar transporte, por conta do governo, no vapor *Paraense*, a um cabo de esquadra e a um soldado, que seguem para o asylo de invalidos da côrte, a um furriel que tambem segue para a companhia de invalidos da Bahia, e bem assim a um soldado que vai unir-se a companhia fixa de caçadores do Espirito-Santo, as quaes praças lhe serão mandadas apresentar pelo marechal commandante das armas. — Participou-se á este.

Dita. — Concedendo ao professor publico da cidade de Rio Formoso, Antonio dos Santos Vital, um mez de licença com ordenado, deixando o dito Vital substituto approvado pelo respectivo inspector do circulo litterario. — Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

Philadelphia 21 de dezembro.

Ha quanto á occupação franceza de Sonora (suppondo exactos os rumores que correm a esse respeito) indicios, que encaminham-se a mostrar que a politica de annexação do conde de Boulbon não teve por origem o poder subito das circumstancias, mas sim que este passo foi previamente considerado em França. Por exemplo Mr. Dupasquier du Dommartin que viajou muito pela America, publicou em França uma obra, em que falla de embaraçar-se o que elle chama « o omnivaro progresso dos Estados-Unidos, que ameaça a supremacia politica e commercial da Europa » impedindo-se a construcção da grande estrada de ferro do Pacifico, pela fundação de vigorosas colonias francezas em Sonora e Chihuahua! « O *New-York Times* diz que a colonia franceza de Sonora foi convidada para ahi pelas autoridades mexicanas », com o concurso activo do ministro francez no Mexico, e para o fim expresso de occupar de ante-mão o unico caminho pelo qual póde ser construida uma estrada de ferro, que ligue o Missisipi ao Pacifico. » Uma carta de São Francisco diz que na California existem 20:000 francezes. Eu duvido disto. Appareceu no *Courrier des Etats-Unis* outra carta escripta por um M. Farrance, que contesta que a occupação franceza de Semana, e a conquista de Sonora, sejam « os passos iniciatorios pelos quaes Napoleão III no interesse dos despotismos alliados da Europa, pretende começar uma intervenção activa neste continente contra os progressos dos principios democraticos. » Basta quanto a este escriptor. O *Courrier* he o orgão francez nos Estados-Unidos. Um amigo que conversou com as primeiras autoridades em Washington, segunda-feira passada, diz que nada de serio se receia, mas que o governo está devidamente acautelado; e que Sonora he muito distante da França para que tenham probabilidade de bom exito as expedições do velho mundo. Mas na posição em que está o imperador, que naturalmente arde por encontrar algum novo respiradouro para o excitamento popular, he difficil não nos convencermos de que uma rica região aurifera offerecida á França, ou que póde talvez ser obtida por compra ou tratado com o Mexico, seja uma tentação irresistivel. Correm agora boatos de que Sonora não he tão rica de ouro como se a tem representado; que a agua he ahi escaça etc. Mas estes dizeres bem podem ser espalhados por partes interessadas. A-lém do Gila ha no mappa oito ou dez rios pertencentes ao territorio Sonoriano. He de notar que o secretario do interior dos Estados-Unidos, em seu relatorio publicado ha poucos dias, recommenda calorosamente uma estrada de ferro no Pacifico, dirigida unicamente pelo territorio dos Estados-Unidos. E na verdade, tendo eu conversado com Whitney e outros, estou convencido de que he um erro suppor-se que uma estrada de ferro do Missisipi ao Pacifico só possa ser construida por Chihuahua, e Sonora, com quanto se admitta que este caminho seja o mais desejavel. Segundo as ultimas noticias telegraphicas de New-Orleans, consta que Boulbon entrou na batalha com 200 homens, e só perdeu 8, ao passo que Blanco com uma força muito superior perdeu 70. Corre um boato de que Blanco teve as vantagens do combate, mas isto he provavelmente uma vãa gasconhada, pois que a mesma communicação telegraphica acrescenta que Blanco mandou sollicitar reforços.

Póde estar certo que o partido democratico em Washington pretende cedo tomar parte activa neste assumpto, provavelmente antes de encerrar-se o actual congresso, visto que forma elle maioria. Estou informado que elle trata de assumir uma posição ousada e alta em relações de um caracter nacional para com as potencias fortes da Europa. Por outro lado um correspondente do *New-York Herald* em Washington, diz que se porá provavelmente nas mãos do general Pierce cinco ou dez milhões de dollars para o fim de preservar a paz e a honra da republica na crise que se approxima. Mas o que se entende por essa crise que se approxima? Isso não está explicado, nem eu posso conceber-lhe o sentido, a menos de não ser a probabilidade de um exame da doutrina Monroe por parte da França. O movimento que medita o partido democratico em Washington, diz-se que refere-se á França, Hayti, e Mexico. Assim, pois, Semana em San Domingos, e, Sonora no Mexico serão naturalmente incluidas na demonstração qualquer, que ella possa ser, e esta será sem duvida pouco mais ou menos uma reaffirmação da doutrina Monroe.

Semana em San Domingos será muito importante para a França como uma estação naval, se ella realmente medita alguma aggressão ou interferencia na America. Ella acha-se situada na parte Nordeste da ilha do Hayti, entre 19. ° e 20. ° de latitude norte, e 69. ° e 70. ° de longitude occidental. A posição he excellente no que respeita aos mares e commercio das Indias Occidentaes. Os Estados-Unidos, pois, sentem naturalmente seus ciumes quanto a este passo para tomar posse de Semana.

O *Washington Union*, o orgão democratico e provavelmente o *Moniteur* da administração do presidente Pierce trás um longo artigo acerca « dos francezes em Sonora e Dominica, e a declaração Monróe. » O escriptor estabelece que esses successos tem excitado nesta republica « duvida e pasmo ao mesmo tempo. » Sobre tudo quando chegou ao conhecimento das especulações da imprensa franceza « a respeito da conveniencia de animar a colonisação européa no Mexico para prevenir a sua absorpção pelos Estados-Unidos, » A *Union* depois pensa que o governo francez não sanccionou o movimento de Sonora, e em seguida exprime a sua crença de que Sonora será, em summa, annexada aos Estados-Unidos. Mas ella insinúa que « este governo não permittirá que Napoleão III ponha o pé nos confins da California. » O escriptor diz depois, « que o governo francez, sem duvida nenhuma, tem o proposito de extender seu poder ao continente americano » e lamenta a captura da peninsula de Semana pela França, como um deposito naval, na ilha de San Domingos. Por outra parte diz, que de uma tal estação póde ella, em caso de guerra com os Estados-Unidos, destruir facilmente nosso commercio, e assolar nossas costas. O artigo fecha-se com um forte argumento em favor da doutrina Monróe, afim de prevenir a intervenção de quaesquer potencias européas no continente americano. Retiro-me especialmente a este artigo da *Union*, porque ella falla provavelmente pela voz, e escreve com a penna da administração nova ou democratica. Se realmente assim for, teremos perturbações para o diante. Se se adherir á doutrina Monróe a guerra não he de modo algum improvavel; porque pensam aqui todos que a França não he uma potencia de ceder. Mas he possivel que ella não annua á annexação de Sonora, e que não cubice este novo El-Dorado. Isto tudo, porém, constitue um dos misterios do futuro. Minha tarefa he unicamente por-vos ao facto dos perigos do presente. Diz ainda a *Union* acerca da Semana « Soffrerá o governo dos Estados-Unidos que a França obtenha uma estação neste continente, ou estabeleça em suas aguas uma posição, d'onde póde obrar tão imperiosamente sobre os negocios americanos? Não removerá o governo o pretexto sob que obra a França, assumindo elle proprio o protectorado de Dominica? » O escriptor diz finalmente que o governo dos Estados-Unidos declarou formalmente que não tinha o designio de intervir nos negocios da Europa; e que he chegado o tempo em que elle tinha de instar pelo observancia do principio de não intervenção nos negocios deste continente pelas potencias absolutas da Europa.

Attendendo-se ás mensagens do presidente Monroe, em dezembro de 1823, e depois em dezembro de 1824, será difficil inferir destes documentos em sua linguagem, a positiva exclusão de colonias pacificas no continente americano, fundadas por qualquer nação Europea, em territorio que não pertença aos Estados-Unidos. Todavia a sua linguagem presta-se a interpretações muito latas, e póde mesmo ser extendido até concluir-se della a exclusão de mais colonias Europeias. A doutrina de Monroe originou-se das declarações de independencia das colonias americanas da Hespanha, e sob a impressão de que os soberanos alliados da época podiam interferir para suffocar essa independencia. Elle protesta contra toda a intervenção oppressiva contra a existencia vital ou os destinos desses novos governos independentes, intervenção que seria considerada como inimiga aos Estados-Unidos. Mas com vossa permissão eu procurarei opportunidade de tornar a este importante assumpto.

Poderá dar-se da parte do congresso alguma reaffirmação desta doutrina, como applicavel á occasião e circumstancias actuaes. Isto provavelmente trará difficuldades.

Essa extranha gente chamada homens do « Lone Star » acham-se em vesperas de celebrar sua existencia por uma grande procissão em Savannah, na Georgia, depois da qual terá lugar uma predica feita por um dos chefes da ordem. Uma nova divisão do « Lone Star » a chamada «Angela » estabelleceu-se em Savannah.

O sul em geral (excepto New Orleans, Savannah e Mobile) he desfavoravel á annexação de Cuba aos Estados-Unidos, porque teme o effeito de tal annexação sobre « as instituições peculiares » dos Estados do Sul. Mas qual he o objecto real das lojas do Lone Star? Tudo o que sabe o iniciado, como elles chamam, he que ellas tem por fim « extender a ara da liberdade » isto he, presumimos nós, a liberdade de seus membros em ajudarem-se nos negocios Cubanos. O *Savannah Georgian* diz que a associação « vai-se tornando uma das mais extensas e mais prosperas instituições no meio de nós » e como este jornal declara saber tudo acerca desta materia, a imprensa do norte convidou seu edictor a não encobrir os seus esclarecimentos sob um *bushel*.

Se elle respondesse intelligivelmente ao convite, estarieis já de posse de todas as principaes feições, senão talvez, dos segredos da « Lone Star ». Uma circumstancia muito interessante em todo este assumpto he o facto recommendavel de ter o general Pierce exprimido abertamente sua aversão aos filibusteros e seus projectos illegaes.

A descoberta de ricos terrenos auriferos no Canadá perto de Sherbrooke, tem produzido um grande excitamento. Um despacho privado diz que o povo affluia em multidão ás regiões do ouro. Houve no Lago Ontario uma terrivel ventania que se julga terá occasionado a perda de muita vida e propriedade, particularmente em Oswego e suas approximações. O trafico de escravos continua com actividade em Cuba.

Tudo está tranquillo nesta ilha. Outro terrivel terremoto teve lugar em Sant'Iago de Cuba, e perderam-se muitas vidas. Nossas ultimas communicações da America do sul e do Isthmo fazem ver que as difficuldades entre Inglaterra e Nova Granada, e o Perú e Nova Granada acham-se todas ajustadas amigavelmente; e começou-se em Navy Bay um novo caes para a companhia britanica de vapores.

Temos ultimas noticias do Mexico, as quaes apenas circumstanciam mais longamente as revoluções de Guadalajara, Vera Cruz, e Tampico, accrescentando que o Governador de Sonora convocou a guarda nacional contra Boulbon e os francezes; mais reunir-se-ha ella? Calcula-se que a appropriação do governo dos Estados-Unidos para 1853 montará a 46,201,653 dol. e pelas contingencias addicionaes 5,133,250. Mr. King, vice presidente eleito acha-se perigosamente enfermo. Fanny Wright (Madame de Arusmont) morreu ha poucos dias em Cincinnati. O vapor *Western World* foi a pique perto de Memphis no sabbado em consequencia de um encontro, e suppõe-se que afundaram-se com elle umas vinte pessoas.

O vapor *More Castle* sossobrou igualmente perto do mesmo lugar; não se sabe ainda das vidas que se perderam.

Um despacho telegraphico, recebido hontem de New Orleans diz que 400 Texanos juntaram-se a Caravajal no Rio Grande, e iam a toda a marcha para Monterey.

Examinando os successos da semana passada, observo com pesar que houveram em New York em um só dia 3 assassinatos, em disputas de rua e de taberna; ao mesmo tempo em Hoarlem em uma beberronia entre irlandezes e allemães, foi morto um dos primeiros e feridos muitos de ambas as partes. Perto de Rochester, segunda-feira, 3 emigrados foram mortos em um encontro na estrada de ferro; e em outro encontro na estrada de ferro em Indianopolis foi morto um homem, e 3 espera-se que não sobrevivam ás offensas que receberam.

Tres meninos morreram queimados na terça-feira em New York, trigesima segunda rua, e no dia seguinte nesta mesma rua cahio uma casa e matou 3 homens. Na segunda-feira a lancha *Yankee* virou-se na Bahia de New York, e affogaram-se 4 marinheiros, deixando todos familias. Em Orton, morreu no domingo, o reverendo James Calvret no pulpito, na occasião em que lia o capitulo 13 de S. Lucas; e quando acabava de dizer « levantar-me-hei e irei para a minha casa » cahio o cadaver. Houve outra terrivel tempestade no lago Erié, em que naufragaram diversos navios e perderam-se 60 vidas. Ha poucos dias Daniel Street e sua mulher lançaram-se de um vapor á agua no Ohio, e afogaram-se; os suicidas deixaram 4 filhos desamparados a bordo, e os passageiros immediatamente tiraram uma subscripção para elles, e os deixaram com uma familia em New Albany.

O illustre William R. King resignou seu lugar de presidente do senado dos Estados-Unidos. Ah! isto he uma preparação para a morte. Ninguem espera um só momento que elle possa viver para ser vice-presidente dos Estados-Unidos.

Washington, 20 de dezembro. A resignação de Mr. King de sua posição de presidente do senado *pro tempore*, foi feita com a esperança de que uma perfeita quietação restaure a sua saude. Os symptomas de sua enfermidade são quasi semilhantes aos da ultima molestia de Mr. Clay, porém de caracter mais grave. Apparece-lhe a tosse todas as tardes e dura-lhe até 10 ou 11 horas da noite, então exhausto adormece. Acorda depois pelas 2 horas da madrugada e tosse violenta, e incessantemente até as 7 ou 8 horas da manhãa. Nada parece dar-lhe o menor allivio, e a menos que uma prompta mudança não se opere, ser-lhe-ha impossivel sobreviver.

(Morning Chronicle, do correspondente.)

Ninguem ignora que a Australia, que parece dever eclipsar em pouco tempo a California pela maravilhosa producção de suas minas de ouro, he o nome com que o governo inglez designa officialmente a confederação colonial que elle formou em 1850 entre seus estabelecimentos da Nova-Hollanda e da terra de Van-Diemen. Comquanto a Inglaterra reclame a soberania de toda a Nova Hollanda, todavia longo tempo ha de correr antes que ella venha a occupar este vasto paiz, cuja superficie he quasi tão grande como a de toda a Europa. Na verdade ella não está estabelecida senão na parte meridional d'aquelle continente, partindo de alguns lugares ao norte de Sidney, na costa oriental, e descendo pelo sul, para remontar até a margem do rio dos Cysnes na costa occidental. Todo o espaço comprehendido entre estes pontos extremos, o qual occupa em linha recta uma extensão de mais de quinhentas leguas, está ainda muito longe de ser habitado e cultivado, ou pelo menos explorado. O litoral sómente está occupado, porque as herdades dos *squatters* situadas mais para o interior não distam das praias do mar mais de trinta leguas. Por isso he que, para se estabelecer uma divisão territorial, se tem traçado linhas arbitrarias principiando da costa, porque se não sabe onde ellas terminam, as quaes teem dividido todo o continente em quatro provincias. Talvez cause admiração esta maneira de occupação, a qual começa por um estabelecimento fundado na costa oriental, isto he, no ponto o mais remoto para os navios que navegam da Europa pelo Cabo da Bôa-Esperança, e se desenvolve depois sobre uma extensão de setecentas ou oitocentas leguas de costa sem penetrar no interior; todavia a fôrça das cousas assim o tem querido. No hemispherio do sul, e na latitude em que está situada a Nova-Hollanda, os ventos reinantes, ou como dever-se-hia dizer, os ventos constantes, veem do lado do oeste, e produzem correntes que batem na costa sobre a margem occidental, as quaes teem, com a continuação dos seculos, destruido a maior parte dos portos que a natureza tinha talvez formado sobre esta face do continente, e tornam muitas vezes perigosissima a existencia dos navios nos ancoradouros que ainda existem.

O mesmo phenomeno se reproduz nas costas occidentaes das duas ilhas da Nova-Zelandia, as quaes são de um accesso mui difficil e quasi impraticavel, ao passo que o litoral do este, protegido pelas terras, possue portos comparaveis a tudo o que os outros paizes podem offerecer de mais bello neste genero. Esta he a razão por que se escolheu o lugar em que se formaram os primeiros estabelecimentos na bahia das ilhas na Nova-Zelandia e em Sidney na Nova-Hollanda. Em Sidney a colonisação tem ganho, palmo a palmo, a extensão da costa como era natural em um paiz novo, onde se não tinha ainda podido abrir estradas e o mar tem sido por muito tempo o meio de transporte o mais facil, o mais economico, e poder-se-hia dizer o unico praticavel. Com effeito, na Nova-Hollanda mais do que em qualquer outro paiz, o estabelecimento dos caminhos interiores tem sido uma obra cheia de difficuldades, de tal sorte que até nestes ultimos annos podia-se considera-la quasi impossivel. Em uma distancia de quinze a vinte leguas em torno da costa, e principalmente da costa oriental, se extende em parallelo com a margem uma cadeia de montanhas pouco elevadas, porém mortificante, de aspecto bizarro como toda a natureza d'aquelle paiz singular, recortado por quebradas escarpadas, de muralhas a pique, as quaes no espaço de vinte e cinco a trinta annos, desafiaram os esforços dos exploradores os mais intrepidos. Se nos não enganamos, foi sómente em 1830 que se encontrou uma passagem atravez das montanhas Arnes, como se chama á cadeia situada a oeste de Sidney; e além disto o paiz he tão escabroso, mesmo na zona que se estende entre as montanhas Arnes e o mar, que ha dez annos quando muito, no meio das quebradas, dos tremedaes, das terras estereis, dos leitos desseccados dos rios, das torrentes que inundam de repente o paiz, e transformam em vinte e quatro horas os desertos de area em lagos de lama, se encontrou um caminho sempre praticavel para ir-se pela costa de Sidney a Port-Melbourne, na extremidade meridional do continente.

Taes são as circumstancias naturaes que teem até aqui detido os esforços da colonisação no interior e a tem constrangido a derramar-se sobre o litoral. Hoje já se tem transposto as montanhas que circulam a costa; se tem feito tentativas heroicas para penetrar no paiz, mas em definitiva o centro do continente he ainda desconhecido, e não sabemos se lá haverá um vasto mar como o Caspio, ou um grande deserto de areas áridas, como o Sahara, para absorver o curso das aguas, as quaes, cahindo das montanhas, parece que se vão perder no interior: a este respeito estamos ainda reduzidos ás hypotheses. Não porque se não tenha empregado muitos esforços para se entrar no conhecimento do mais; e na verdade os nomes do capitão Grey, do conde Strezelecki, do coronel Michell, do Dr. Leichard particularmente, são dignos de figurar ao lado dos de Mungo-Park, do major Laing, de Denham, de Clapperton e dos mais ousados viajantes; porém elles não tem ainda podido reconhecer senão o litoral, e ainda assim imperfeitamente.

A extensão deste litoral, que se póde olhar hoje como povoado e occupado pela raça européa, he dividido, como dissemos, em quatro provincias, as quaes são, começando pela mais oriental e mais importante; a primeira a Nova-Galles do Sul, cuja capital he Sidney, residencia do governador geral das colonias australianas, hoje Sir Charles Titznoy; o recenseamento de 1851 dá a esta provincia 187,243 habitantes; a segunda, a provincia de Victoria desligada em 1851 da precedente; Melbourne he a sua capital; a população em 1851 era de 77,345 habitantes; terceira, a Australia do Sul, capital Pont-Adelaide, tendo de população 53,000 almas; quarta, Australia Occidental, capital Perth; o mais recente destes quatro estabelecimentos, e por consequencia o menos povoado, porque não conta mais de 30,000 habitantes. Ajuntando a estas provincias a ilha vizinha de Van-Diemen, cuja capital he Hobart-Town, e cuja população se eleva á cifra de 68,609 individuos, tem-se a união do que se chama hoje em linguagem official as colonias australianas ou a Australia. Cada uma tem um governo especial, um conselho legislativo que dispõem soberanamente de suas finanças, excepto no que diz respeito aos ordenados dos governadores e dos principaes empregados nomeados pela corôa, que tem o poder de dar, salvo o voto do governador, as leis e os regulamentos necessarios á administração da colonia. De facto ellas são quasi independentes no seu regimen interior, e a confiança do parlamento a seu respeito tem sido tão grande, que elle tem creado para todas as casas em que ellas tenham interesses communs a debater, uma especie de conselho de amphictyões, o qual se reune por convocação do governador geral, e ao qual cada uma das cinco colonias envia um numero de representantes proporcional á cifra de sua população. Dir-se-hia quasi novos Estados-Unidos, que se preparam para apparecer na scena do mundo.

Foi a importancia que tomaram na união do commercio inglez, foi sua brilhante prosperidade que adquirio para as colonias, apezar da cifra ainda pouco elevada de sua população, esta constituição tão liberal. Antes da descoberta das minas de ouro, que acaba de imprimir-lhes um tão rapido impulso, essa população de 120,000 almas apenas (hoje mais de 500,000), entretinha já com a metropole um commercio que, reunindo-se as importações e exportações, se elevava a somma de 200,000 milhões de francos, empregava uma frota de 130,000 toneladas (em 1852 a 20 de novembro 255,836), expedia para os mercados da Europa mais de 40 milhões de libras (peso) de lãa, possuia 15 ou 20 milhões de carneiros, explorava na provincia da Victoria e na Australia do Sul minas de cobre de uma riqueza extraordinaria, e que se poderá avaliar por um só exemplo: as acções da mina de cobre de Burra-Burra, sobre as quaes se não tem dado senão 3 £ (75 fr.) tem attingido o curso de 361 £ (8,025 fr.) e ainda são hoje elevadas a despeito da perturbação causada no trabalho pela descoberta do ouro, a cifra de 132 £ (3,300 fr.). Quanto á mesma mina, os beneficios que ella produz são tão consideraveis, que apezar do preço a que tem subido a mão d'obra, tem sempre podido pagar seus obreiros, e conserva ainda seu pessoal em alguns lugares sómente do monte Ballarat e do monte Alexander, os dous mais ricos depositos auriferos da Nova-Hollanda.

Foi no mez de julho do anno passado, e não antes, que a existencia do ouro, a qual muitas pessoas já davam credito, foi positivamente confirmada na Nova-Hollanda e tornou-se um facto adquirido para as colonias australianas. N'aquella época um certo Hargreaves, que voltava da California, onde fôra procurar fortuna sem grande successo, foi despertado pela semelhança do aspecto que offerecem as montanhas situadas a oeste de Sidney e as que elle vio explorar na California; em consequencia elle começou as pesquizas que o levaram á descoberta do precioso metal. Os thesouros que elle tinha ido procurar tão longe devia, encontra-los á sua porta e quando voltava desanimado. Em recompensa de seus trabalhos, elle recebeu depois do conselho legislativo da Nova-Galles do Sul uma pensão de 200 £ (5,000 fr.); e o governo o nomeou para um emprego bastante elevado na administração especial que foi necessario crear immediatamente para assegurar a ordem e a policia na numerosa população, a qual se precipitava de uma só vez nos campos em procura de ouro. A noticia da descoberta se tinha derramado com effeito com uma rapidez extraordinaria, e tinha obrado tão poderosamente sobre as imaginações, que em menos de seis mezes depois, uma carta official que temos presente datada de 2 de janeiro de 1852, asseverava que já vinte e seis leitos auriferos tinham sido reconhecidos em um espaço de mais de duzentas leguas, ao longo do litoral, desde a vizinhança de Morelombai, ao norte de Sidney, até o limite que separa a Australia do Sul da provincia de Victoria. O ouro tinha sido descoberto na Nova-Galles do Sul; porém he na provincia de Victoria que tem sido até aqui exploradas as betas as mais importantes, no monte Ballarat ao principio, e depois no monte Alexander que tem produzido mais que todos os outros pontos de extracção.

Temos publicado de alguns mezes para cá um grande numero de peças e documentos espalhados que mostram a importancia que a producção do ouro vai tomando na Australia; diremos hoje que as mais recentes noticias deste paiz vão até 2 de setembro passado, e que das peças officiaes que as acompanham resulta que desde setembro de 1851, época da primeira exportação do ouro australiano para a Inglaterra, tem-se expedido até 31 de julho de 1852 (em menos de onze mezes) dos portos da provincia de Victoria, 1 milhão 265,640 onças de ouro (perto de 125 milhões de francos), e dos portos da Nova-Galles do Sul mais de 60 milhões de francos. Se ajuntarmos a estas cifras 20 ou 25 milhões de francos enviados da provincia de Victoria, embarcados nos portos da Australia do Sul teremos um total de mais de 200 milhões de francos para somma das exportações da Australia para a Europa, sómente no primeiro anno de trabalho. O que acontecerá quando os milhares de homens, que pela noticia destes brilhantes resultados se teem posto em caminho da Europa, dos Estados-Unidos, do Chili e de quasi todos os pontos da terra, tiverem duplicado ou triplicado o numero dos trabalhadores? O que succederá se, o que devemos esperar, o ouro não fôr sómente encontrado no territorio das duas colonias australianas, se os leitos que se teem descoberto na terra de Van-Diemen e que se começa a explorar na Australia do Sul, forem tão productivos como os da provincia de Victoria, se a numerosa emigração que se dirige hoje para estes paizes afortunados provar, estendendo a colonisação, que o resto do continente da Nova-Hollanda he tão rico como a pequena parte que he hoje conhecida?

(Journal des Débats.)

PERNAMBUCO.

RECIFE 19 DE FEVEREIRO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE

RETROSPECTO SEMANAL.

Nenhum successo occorreu durante a semana contra a segurança individual ou de propriedade, que chegasse ao nosso conhecimento, e fosse digno de ser mencionado; e bem longe de desgostarmos disto, achamo-nos pelo contrário satisfeitos, porque mais vale nada noticir, do que ser sempre correio de más novas. Estarão os leitores pelo nosso pensar? Conformo...

No dia 15 entrou do norte o vapor Imperatriz, tendo deixado em socego as provincias onde tocou, bem como todas as mais de que nellas havia noticias.

O vapor Marajó, da companhia de navegação do Amazonas, já tinha feito a sua primeira viagem ao Rio Negro, abrindo assim uma nova época para aquelles povos, e esperava-se que a segunda barca, com o mesmo nome dessa cidade, alli chegaria até abril proximo futuro. No Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte continuava o clamor pela falta de chuvas, que ia-se tornando bastantemente sensivel ao gado; a farinha encarecia e tudo se preparava para soffrer a secca qu[...]ece eminente.

Tivemos noticias da Europa pela barca Columbus, chegada de Liverpool no dia 17.

Entre ellas avulta apenas a do proximo consorcio do imperador dos Francezes, o qual muito devia dar que fallar ao velho mundo, por não ser a futura imperatriz de real estirpe. Napoleão III deixando-se captivar pela belleza da sua noiva, não quiz estar pela velha etiqueta, e contra ventos e marés, no entender de seus ministros, assentou de levar por diante a democracia das affeições, offerecendo sua mão á condessa de Theba, senhora hespanhola, que ha muito residia em Paris. Não seremos nós quem lhe ha de levar á mal o seu gosto; porque além de não ser a feliz condessa completamente « roturière, » he demais disto rainha no seu genero, e á vista desses diversos predicados, pódem dizer o que quizerem os salões de Paris e as côrtes da Europa, que á Luiz Napoleão não custará muito o fazer-se absolver dessa culpa, e convence-los mesmo de toda razão que teve para commette-la. Assim o povo francez, esquecido do seu lugar, da nobreza e primazia dos senti-

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madelaine.)

XIII

Infelizmente Agatha demorou-se mais de um quarto de hora, o qual para os dous amantes passou como um minuto. O conhecimento, que ella tinha do caracter ardente e impetuoso do seu irmão lhe inspirava mil temores de diversas naturezas.

Ella tinha medo de que Emilio cedendo aos transportes, que desde a vespera comprimia, e cuja violencia contida o fazia doente, não ultrapassasse os limites da decencia, e incorresse no desagrado de Clotilde. Ella temia, em segundo lugar sómente, que sua amiga desse ouvidos ás disposições que mal dissimulava depois que estava em presença de Emilio, e tremia com uma ingenuidade perfeita ao cuidar nos resultados, que podiam ter mutuas confissões em semelhante circumstancia.

Se Agatha tivesse uma experiencia mais completa do coração humano, suas inquietações sobre este ultimo ponto teriam sido menos vivas. Emilio tinha com effeito todo o ardor da mocidade, o fogo dos primeiros amores corria-lhe pelas veias, e lhe perturbava a razão; mas sua ternura tinha a elevação romanesca, a sublime castidade que as almas escolhidas, cuja candura não está ainda corrompida pelo contacto das vis intrigas, sabem dar ao sentimento do amor. O fervoroso rapaz não punha suas idéas, senão na porção etherea da paixão, que o consumia; elle se teria envergonhado de profanar o objecto do seu culto abandonando-se a ebridade material dos sentidos. Clotilde dera sua palavra, e recebera a do seu amante sem cuidar que podessem existir na terra emoções mais deliciosas do que as que ella experimentava. Durante um só momento, um momento bem curto, seus labios roçaram nos de seu amante; mas ambos espantados da perturbação que se operava em seus sentidos se apartaram com uma confusão cheia de encantos. Durante alguns momentos seus olhos exprimiam os sentimentos que enchiam seus jovens corações. Depois Emilio, o menos ousado dos dous, achou nos olhos de Clotilde não só uma excusa para sua temeridade, senão tambem uma animação, que lhe permittio approximar-se della. Um instante depois suas mãos estavam unidas, e suas boccas murmuravam essas palavras entrecortadas, que desde a creação do mundo tem sempre sido empregadas em uma primeira entrevista de amor, e que os amantes de todas as épocas tem sempre achado novas, como a verdura do mez de abril.

Quando Agatha appareceu diante do seu irmão e de sua amiga, Clotilde por um movimento ingenuo e gracioso recostou a cabeça no seio de seu amante, e olhou pelo canto do olho para a moça admirada dirigindo-lhe o mais encantador sorriso.

— Oh! Clotilde, disse Agatha recuando um passo, he acaso um sonho?

— Sim, minha amiga, respondeu Clotilde estendendo-lhe a mão, he um sonho de amor.

— Imprudentes! E vossês não pensam no despertar... seu pai cuida em casa-la...

— E tem razão, minha querida. Eu tambem cuido nisso desde que cheguei ao castello.

— Como és louquinha! Emilio não he o marido, que teu pai te destina, tu te casarás com um homem rico.

— Quanto a isto, vossê está enganada, Agatha; meu pai só quer a minha felicidade. Hontem nos explicámos a este respeito a proposito dos senhores Lavoisot, e concordamos, que eu me casaria por minha conta, e com um homem de minha escolha. He verdade que meu pai não dissimulou que espera que seu genro unirá as qualidades que o tiverem tornado amavel aos meus olhos, a uma posição de fortuna conveniente; mas eu já tinha minha idéa, continuou ella olhando para Emilio com ternura, e declarei-lhe, que, como era bastante rico para dous, a fortuna não influiria em minha escolha.

— E que respondeu elle? perguntou Agatha com uma anciedade, que não procurava disfarçar

— Respondeu-me o que vossê me disse ainda agora: « Louquinha! » Depois abraçou-me ternamente accrescentando: Temos tempo para fallar nisso.

— Ah! disse Emilio suspirando, como um homem que desperta, não reflecti bastante na distancia que a fortuna poz entre nós, ou antes reflecti muito; porque eram essas apprehensões que me tornavam tão insulso e desairoso na presença de madamesella...

Um aperto de mão, e um olhar de doce reprehensão o interromperam. Elle continuou sorrindo com melancolia:

— Na presença daquella a quem amo mais que a vida. Porém um instante fez-me esquecer de meus receios e de meus projectos de partida; pois eu queria partir, Clotilde, queria ir morrer longe de vossê que suppunha insensivel ao meu amor, e julgava já promettida a algum dos que aspiram a sua mão. Se minhas forças não me tivessem trahido, talvez meu pai me tivesse permittido sahir de Noirmont amanhãa.

— Logo fiz bem em obedecer á inspiração de meu coração, disse Clotilde tomando as mãos dos seus dous amigos. Eu bem desconfiava que tinha de consolar a dous corações, e por isso aqui estou. Agora he por toda a vida, não he, Agatha? Vossê responde-me pela minha felicidade; porque foi vossê quem, pelos elogios que me fazia do seu irmão, fortificou este sentimento, que experimentei por elle desde os primeiros instantes, em que o vi. E quanto a resistencia que temem da parte de meu pai, não tenham receios, meus charos amigos, eu lhe fallarei amanhãa, ou esta noite. Póde ser que elle ache Emilio um tanto moço para fazê-lo meu marido já, eu conheço suas idéas sobre os rapazes, ella quererá que Emilio tome uma posição no mundo, e ha de ajuda-lo com seus conselhos, com sua influencia e com sua fortuna. Exigirá que fiquemos apartados algum tempo; mas que importa um anno ou dous, se a esperança ajuda a passa-los, e a felicidade está no fim delles?

— Dez annos de soffrimentos, exclamou o ardente rapaz, não pagariam caro semelhante felicidade!

— Dez annos! seria muito tempo, disse Clotilde com um sorriso melancolico; mas, continuou ella levantando-se, he preciso que nos preparemos para esta separação, apartando-nos hoje para nos tornar a ver amanhãa com as felizes novas. A proposito, Emilio,.. e sua indisposição?

— Estou curado, respondeu Emilio suspirando; mas se for deitar-me, como meu pai me aconselha, não creio que possa adormecer.

— Não? Pois bem! então vá ter com Mr. Raymundo, e dê-lhe parte dos seus sentimentos para comigo. Não he elle que deve fazer o pedido em casamento? Não penso que elle lhe recuse seu consentimento.

— Elle não recusará, disse Agatha tomando um ar sério e penetrado, elle ficará muito contente; porque sabe aprecia-lo, e crerá fazer a felicidade de seu filho; mas se em vez de ser filha do mais rico proprietario do lugar, vossê tivesse por pai o mais pobre dos seus obreiros, nem por isso elle teria menos contentamento em uni-la a Emilio, porque aos olhos de meu pai, que he o desinteresse e a generosidade em pessoa, os homens e as mulheres não teem outro valor senão o que lhes he pessoal.

Clotilde interrompeu Agatha abraçando-a, e disse-lhe:

— Bem sei que teu pai he o melhor dos homens, todos o estimam, e os pobres o bemdizem; mas verás que o meu sabe o que vale um coração, como o de Emilio.

Os amigos separaram-se com estas palavras de bom agouro, e Clotilde seguida da gentil Rosa retirou-se enviando atravez do espaço um bejo, ao qual Agatha correspondeu, entretanto que Emilio, que não ousava reclamar sua parte desta en-

(*) Vide *Diario* n. 41.

MUTILADO

mentos naturaes, não venha á recordar-se das tradições monarchicas em toda sua plenitude, e á conceber algum desprezo pelo seu predilecto ?. .

Na sexta-feira, 18, houve em Olinda a procissão do Senhor dos Passos, que, segundo nos dizem, esteve boa, e até mais brilhante do que alli se póde fazer, não só por ter tido a assistencia do Exm. presidente da provincia, e mais outras pessoas gradas, como por ter sido acompanhada por um batalhão de primeira linha. Censurou-se bastantemente, e não sem razão, o terem-na feito dar algumas viravoltas, afim de passar por uma das ruas onde residia a familia de um dos directores, e que aliás não fora incluida no numero daquellas em que, segundo o annuncio publicado, devera sómente transitar ; mas, isto já he costume velho, e que no pensar de alguem se não deve reparar Sem embargo, nunca nos poseremos de estigmatisar os excessos da profanação, que lavra entre nós, os quaes tem chegado á permittir que até com as procissões se façam obsequios e cortesias.

O mal occasionado pela falta de troco em peora de dia em dia. Além do premio que tem obtido as sedulas miudas, já se torna sensivel a alça no preço dos generos de primeira necessidade. O abastecimento da carne he difficultado pelos talhadores, sob aquelle pretexto, ás familias pobres, que não podem comprar grandes pesos, e os vendedores de outros generos vão fazendo como pódem as competentes subtracções no dinheiro que para as compras lhes he enviado, procurando dest'arte lucrarem no preço dos generos, e com o premio obtido pela moéda miuda. Não sabemos o que mais nos virá !

Consta-nos que algumas chuvas teem apparecido por diversos lugares do interior; mas por aqui continúa a temperatura á apresentar o mesmo grão de calor excessivo, e sómente de hontem para cá parece annunciar-se uma mudança no tempo, pela passagem do vento para o sul. Façamos preces; esperemos : e as aguas do céo virão refrigerar-nos, livrando-nos dos horrores de uma secca, que nada menos quer dizer do que — molestia e fome —.

Entraram 12 embarcações e sahiram 16.

Rendeu a alfandega 56:817$416 rs.

Falleceram 44 pessoas : sendo 8 homens, 9 mulheres e 19 parvulos, livres; 4 homens, 2 mulheres e 2 parvulos, escravos.

CAMARA MUNICIPAL.

Segunda sessao' ordinaria de 16 de fevereiro de 1853.

Presidencia do Sr. Barao' de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Rego, Dr. Sá Pereira, Mamede e Oliveira, faltando com causa participada o Sr. Barros Barreto, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do advogado da casa, dando sua opinião a respeito do officio do fiscal de Santo Antonio, relativo aos cannos que despejam para a rua, existentes em muitas casas de sua freguezia.— Conformou-se a camara com o parecer, e o mandou remetter, por cópia, ao dito fiscal, em resposta ao seu officio

Outro do referido fiscal, participando haver cumprido a ordem da camara que lhe foi expedida em 26 de janeiro ultimo, relativa ao desecamento do alagado por detráz do convento do Carmo, afirmando ter intimado aos possuidores dos terrenos, em que assenta dito alagado, de se entenderem com a camara, e contratarem o desecamento por meio de aterros.

Outro do engenheiro cordeador, informando ter examinado a obra dos melhoramentos do açougue da Boa-Vista, arrematada por Domingos José Pereira da Costa, e a achado feita de conformidade com o respectivo orçamento e condições do contrato —Mandou-se pagar a importancia da arrematação ao dito Costa, na fórma do contrato.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento da despeza á fazer com a elevação das paredes do canno de esgoto de sangue do matadouro das Cinco Pontas, na importancia de 426$ e reflexionando sobre a improficuidade de semelhante obra.— Adiado.

Outro do administrador do cemiterio, perguntando, se os depositos de ossos nos carneiros e mausoléos pagam o mesmo que as inhumações em taes sepulturas. - Que se respondesse negativamente.

Outro do mesmo, remettendo a quantia de 3$ que pagára a irmandade do Divino Espirito Santo, para poder sepultar em uma de suas catacumbas o cadaver, [illegible] que se refere a guia n. 4164, obtida para sepultura reservada. — Que fosse dita quantia remettida ao procurador.

Outro do fiscal dos Afogados, remettendo a relação dos [illegible]cimentos collectados de dita freguezia [illegible] pagarem o imposto municipal.—A' contadoria.

Outro do mesmo, informando ser verdade o allegado por João José de Carvalho Moraes em sua petição á respeito de um muro —Mandou-se sellar a petição, para ser depois despachada na fórma requerida.

O Sr. vereador Mamede fez entrega dos papeis que estavam em seu poder, como membro, que foi, de diversas commissões, e resolveu a camara fossem remettidas á commissão de edificação para os considerar e dar parecer ; a saber : um projecto de regulamento para execução da lei provincial n. 297, remettido pela presidencia ; um officio do engenheiro cordeador acompanhado do orçamento da obra da reedificação da casa da Soledade, pertencente ao patrimonio municipal ; outro do mesmo engenheiro, sobre ter a edificação do grande hospital de caridade estreitado a rua que passa ao norte do mesmo estabelecimento ; e um parecer assignado pelo dito vereador Mamede cubrindo um orçamento feito pelo dito engenheiro da obra dos concertos do quarteirão do lado do sul da ribeira da freguezia de S. José.

Despacharam-se as petições do D. Annunciada Carmela Alves da Silva, de Caetano Estelita Cavalcante Pessoa, de João Pinto de Lemos Junior, de Luiz Antonio de Siqueira, do vigario Lourenço Correa de Sá, de Manoel Antonio de Azevedo, Julia Maria da Conceição, João Ignacio Avila, de Francisco Pereira da Silva Santos e de Domingos José Pereira da Costa, e levantou-se a sessão.

Em tempo declaro que a camara resolveu se officiasse ao solicitador, exigindo o cumprimento da ordem que se lhe expedio em 12 de janeiro proximo findo, que até agora não foi satisfeita.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario subscrevi. — Barão de Capibaribe, presidente ; Mamede, Vianna, Rego Albuquerque, Oliveira.

COMMUNICADO.

COMPANHIA LUZO-BRASILEIRA.

Pelo vapor *Teriot* ultimamente chegado da Europa, tivemos a agradavel noticia da fusão das duas companhias que na cidade do Porto se haviam estabelecido para a navegação a vapor, entre Portugal e o Brasil, ambas sob a denominação acima mencionada. Regosijamo-nos com esta fusão, que tanto anhelava-mos, e sinceramente nos congratulamos com todos aquelles que como nós a desejavam de coração : era ella o unico meio adoptavel para acautelar os interesses dos accionistas de uma e outra, assaz compromettidos com a competencia que as duas companhias iam estabelecer ; era ella o termo seguro das intrigas, das desavenças e da desunião que ja começava ; era ella emfim o santelmo contra a tempestade desses ditos impensados e indiscretos que se atiravam para ahi no meio das praças commerciaes de ambos os paizes, onde os vapores teem de tocar ; desses escriptos tão injuriosos e offensivos quanto infundados e desconvenientes que, ou se punham aos olhos do publico nos artigos dados a luz em diversas cidades deste imperio e d'aquelle reino, ou eram espalhados pelos seus recebedores, os quaes por mal informados ou de proposito fallavam da directoria e administração da primeira companhia, com acrimonia e desconfiança, affectando assim o credito commercial dos cavalleiros que a compunham, contra cujo caracter e honradez nada ha que se possa dizer com verdade, chegando até a assacar-se-lhes connivencia ou invenção nessa abjecta e traiçoeira infamia que veio aqui produzir o seu effeito contra uma casa commercial.

Estamos certos que dos fracos e illudidos se compadecem os cavalleiros injuriados, aos de má fé votam elles o mais soberano e constante desprezo que tanto attrahiram e merecem. O Sr. visconde de Castro e Silva, digno presidente da primeira companhia muito trabalhou para essa juncção, que em grande parte se lhe deve e assaz a honra pela generosidade, abnegaçao e delicadeza com que nella se houve. O decreto de S. M. Fidelissima, que abaixo vai transcripto, ácerca das isenções e favores concedidos á primeira companhia, e outro de 14 de dezembro ja publicado neste *Diario* (n. 26 do 1. do corrente) approvando os seus estatutos, provam bastante quanto esta se achava em melhor fé a respeito da sua competidôra, quando se fez a reunião das duas emprezas, de cuja sessão damos tambem o respectivo extracto.

Quanto ao estado das duas companhias neste imperio, nenhuma duvida pode rasoavelmente apresentar-se acerca da melhoria em que a primeira se achava. Recebida a primeira prestaçao das suas acções passadas neste imperio, ja parte da remessa deste producto se achava no Porto, e outra parte ia em caminho para alli. Tudo, pois, era a favor da realisação da primeira empreza, e todavia os seus dignos directores se não quizeram prevalecer dessa superioridade e vantagens, e gostosamente se uniram aos seus emulos provando desta forma sua magnanimidade, e que só teem em vistas o bem geral e não mal entendido capricho, ou mesquinhos interesses. Podiamos ter respondido ao *Observador do Jornal do Commercio*, cujo ultimo communicado foi transcripto neste *Diario* em fim de dezembro, e cremos que o poderiamos ter feito triumphantemente depois do que vimos de dizer, e he muito notorio ; mas não o quizemos fazer muito de proposito : esperava-mos pela noticia da fusão por que aspiravamos, e que tinhamos como muito provavel ; e bem longe de querermos entreter polemicas e azedar os animos, revertendo ao *Observador* as suas mal cabidas observações, conservamo-nos silenciosos, querendo assim concorrer tambem em parte para a conciliação que se acaba de operar. Dirigindo d'aqui aos illustres directores da primeira companhia, aos dignos membros da commissões installadôra da segunda, e a todos os Srs. accionistas de uma e outra que contribuiram tão bisarramente para este feliz resultado, os nossos emboras pelo serviço que acabam de prestar aos habitantes do Brasil e de Portugal, pedimos á nova directoria que envide todas as suas forças para a mais prompta e melhor realisação de tão util empreza, fazendo que surjam o mais breve possivel nas aguas deste imperio os primeiros vapores da companhia Luzo-Brasileira. As pequenas alterações que necessariamente se terão de fazer nos estatutos ja approvados, em virtude da juncção e do acrescimo de capital, devem estar concluidas e approvadas pelo governo portuguez, e não será isto motivo para a mais pequena demora no aproveitamento dos barcos.

O Sr. Manoel Duarte Rodrigues, desta cidade, que tanto merece pela sua actividade e dedicação á empreza, competentemente autorisado, e para satisfazer ao bem entendido e honroso escrupulo da directoria da primeira companhia, que não quer dispôr dos capitaes alheios senão muito a contento de seus proprietarios, ja convidou aos Srs. accionistas que haviam subscripto para esta, afim de ratificarem as suas assignaturas para a juncção effectuada. Sabemos que esta declaração se tem verificado por parte de muitos d'elles, e que além disso novas acções foram ja assignadas, e por isto a dar-se, como têmos razões para crer, no Rio de Janeiro e Bahia o mesmo bom resultado, auguramos á companhia Luzo-Brasileira dias felizes ; por que dotada de credito e confiança, e baseada solidamente com capitaes brasileiros e portuguezes póde assumir uma attitude respeitavel, brilhante e lucrativa, concorrendo tambem pelas rapidas e amiudadas communicações para a diminuição da grande distancia que separa dous povos, por tantos titulos identificados e amigos.

Recife 19 de fevereiro de 1853. (Z. Y.)

« Sendo da minha real intenção proteger quaesquer emprezas de utilidade publica, e mui particularmente aquellas, que, como a companhia de navegação — Luso-Brasileira —tem por objecto especial animar a navegação portugueza, e promover as relações commerciaes destes reinos com o ultramar e imperio do Brasil;

Attendendo a que nos paizes mais cultos he pratica concederem-se algumas isenções e favores a companhias semelhantes;

E considerando, finalmente, que a companhia — Luso-Brasileira — não he menos digna da minha real contemplação:

Hei por bem conceder á mencionada companhia — Luso-Brasileira — as isenções e favores, segundo as clausulas e condições annexas a este decreto, que serão outorgadas entre o meu governo e os directores da companhia, por instrumento publico, para que possam produzir todo o seu effeito.

O governo dará conta ás cortes das disposições deste decreto.

Os ministros e secretarios de estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço das Necessidades em 31 de dezembro de 1852. — RAINHA. — *Duque de Saldanha.* — *Rodrigo da Fonseca Magalha'es.* — *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.* — *Antonio Aluizio Jervis de Atouguia.*

Clausulas e condiçoes a que se refere o decreto desta data.

1. Os barcos a vapor pertencentes á companhia — Luso-Brasileira — approvada por decreto de 14 de dezembro de 1852, e empregados na carreira do Brasil, pagarão de ora em diante nas alfandegas de Lisboa e Porto o direito de tonelagem na razão das toneladas de carga, que receberem nos mesmos portos.

2. As especies metalicas em moeda ou em barra, que forem transportadas pelos referidos barcos a vapor, serão consideradas como letras de cambio; porém seus donos ou exportadores serão obrigados ao competente manifesto e ao pagamento dos respectivos direitos.

3. Todo carvão que os ditos barcos baldearem nos portos do reino e ilhas, para o gasto da viagem, fica isento do pagamento de direitos.

4. Tambem serão isentos de direitos as machinas, caldeiras, folha de ferro e de cobre de que os barcos da companhia precisarem para o seu concerto, quando este se fizer em Portugal.

5. A mencionada companhia fica isenta pelo tempo de dez annos do pagamento da decima, ou de quaesquer outros impostos sobre os lucros que obtiver.

6. Os directores da companhia e seus agentes nos diversos portos de Portugal, e mais tres empregados no escriptorio da direcção, e dous nos das agencias, ficam isentos dos cargos municipaes e serviço militar.

7. A companhia receberá cem réis por cada onça de cartas; e 40 rs. por cada onça de gazetas que trouxer do Brasil, ou levar para os portos daquelle imperio.

8. A companhia, para gosar dos favores que lhe são outorgados por este decreto, fica obrigada:

1. A sustentar uma carreira mensal de Lisboa para o Rio de Janeiro, fazendo escala pela Madeira e San Vicente, ou qualquer outro perto das ilhas de Cabo Verde, por meio de vapores da força e velocidade de dez ou mais milhas.

2. A conducção gratuita da correspondencia assim official, como particular das possessões portuguezas para a Metropole e portos intermedios, bem como daquella para estes.

3. A conduzir, de preferencia, e por metade do frete da tabella, em cada uma viagem para quaesquer portos portuguezes, uma carga de objectos pertencentes ao governo, que não exceder a duas toneladas. Toda a mais carga, que exceder ás duas toneladas será recebida com o abatimento de dez por cento nos preços da tabella.

4. A transportar em qualquer das suas viagens para os portos de Cabo Verde e Madeira, e a trazer delles para a capital por metade do preço da tabella os passageiros do estado, tanto de proa, como de ré.

Paço das Necessidades em 31 de dezembro de 1852.— *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*

(Diario do Governo.)

COMPANHIA LUSO-BRASILEIRA.

Extracto da acta da sessão dos commisarios nomeados para levarem a effeito a reunião das duas companhias, destinadas a navegação a vapor entre Portugal e o Brasil.

« Em 30 de dezembro de 1852.

« Resolveu-se finalmente que para organisar um « novo estatuto, e dirigir por um anno as compa« nhias reunidas debaixo daquella denominação se « procedesse á eleição de uma commissão directora, « que seria organisada pela seguinte fórma — dous « membros eleitos pelos representantes da primeira « companhia, dous membros eleitos pelos represen« tantes da segunda companhia, e um membro mais « escolhido á pluralidade de votos por todos os re« presentantes reunidos.

« Os representantes da primeira companhia de« clararam unanimemente que os seus escolhidos « eram os illustrissimos senhores:

« E. Moser.

« J. Marques Rodrigues.

« Os representantes da segunda escolheram os il« lustrissimos senhores :

« M. J. Monteiro Braga.

« A. Gomes dos Santos.

« E finalmente o illustrissimo senhor :

« G. Augusto Machado Pereira

« reunio a unanimidade dos votos presentes.

« Fica pois assim constituida dos cinco menciona« dos cavalleiros a commissão directora da futura « companhia — Luso-Brasileira.»

« Convém declarar que os cavalleiros eleitos que se achavam presentes sómente annuiram a aceitar aquella commissão a instancias do presidente, e como o meio unico de terminar uma divisão que muito prejudicava a prosperidade de uma empreza tão util, e de tanta gloria para a nossa patria.

« *Manoel de Clamouse Browne,*
« Presidente.
« *Guilherme Augusto Machado Pereira,*
« Secretario.
« *Francisco de Oliveira Chamiço,*
Secretario.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Acabo de ler a correspondencia que os Srs. James Crabtree & Companhia dirigiram a seu jornal, donde nada mais deprehendo que não seja a sua grande admiração por ter pago o frete de 3 caixas com gelo, carregadas no *Imperatriz* para a Bahia 34$200 rs. por todas ou 11$400 por cada uma ; sem dizer qual a sua opinião, isto he se houve *lesão* ou *fraude* em dito frete, e concluindo com a publicação do conhecimento da dita carga, sem lhe annotar mais nada ! Eu ignoro pois qual seja a pretenção dos Srs. Crabtree com a sua correspondencia pelas seguintes razões :

1.º Porque todo o commercio sabe ha annos, que os fretes nos vapores da companhia, são calculados por palmos cubicos com uma escala de pollegadas muito vulgar e conhecida.

2.º Porque tambem he sabido que um palmo cubico contem 512 pollegadas, e que para se fazer esse calculo se mede o comprimento, largura e altura de cada caixa.

3.º Porque seu caixeiro que foi levar as caixas a bordo do vapor, vio ou podia ver, medir as caixas de que era portador, o que se faz em cima da coberta antes de entrar no porão, e, verificar, se dando cada uma caixa 38 palmos cubicos, seria ou não a quantia que motivou a admiração do Sr. Crabtree com uma pequena fração a seu favor.

4.º Finalmente, porque tinha o direito salvo de não se conformando com a tabella da agencia que manda receber por cada palmo cubico para a Bahia a 300 rs., como se lhe fez saber minuciosamente, podia, e estava em tempo de não mandar as suas caixas, visto que não se procurou por nenhuma maneira constranger a vontade do Sr. Crabtree.

Concluo, Srs. redactores, que não asseverando, nem provando os ditos Srs., ter havido fraude ou lesão contra os seus interesses, no frete das 3 caixas de que se trata, he do meu dever dar esta minha publica explicação do facto occorrido, para que se não possa dar á ambigua correspondencia dos Srs. Crabtree em sentido differente da verdade que cumpre se esclareça da maneira porque o faço, como agente companhia brasileira dos paquetes de vapor.

Recife 19 de fevereiro de 1853.—*Thomaz de Faria.*

PUBLICAÇOENS A PEDIDO.

« *Sessao' da direcçao' da real sociedade humanitaria em 3 de Janeiro de 1853.*

Presidencia do Exm. Sr. Manoel de Clamouse Browne.

Secretarios, Eduardo Moser e Francisco Joaquim Maia.

« Membros presentes a abertura da sessão. — Barão de Massarellos, José de Amorim Braga, José Maria Rebello Vallente, Francisco de Oliveira Chamiço, Roberto Wan-Zeller, José da Silva Passos, barão de Lordello, Joaquim José Gomes Monteiro, J. R. Thomson, José Pedro de Barros Lima, Jorge a Redpath, José Pereira Reis, Ricardo Wan Zeller, Custodio Teixeira Pinto, Manoel de Castro Pereira de Mesquita, Placido Antonio da Cunha e Abreu, general Francisco Xavier Ferreira, Manoel Joaquim Gomes Guimarães, Francisco de Assiz da Silva Amaral, e durante e ao fechar da sessão os senhores Dr. Francisco de Assis e Souza Vaz, Isidoro Marques Rodrigues, Antonio José Antunes Navarro, visconde de Azevedo. Além de alguns senhores directores ausentes foram feitas attenciosas participações de outros com os motivos que os privavam de assistir.

« Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. secretario Moser fez leitura de um minucioso relatorio dos importantes trabalhos e diligencias desta sociedade no decurso dos ultimos tres mezes, apontando diversas providencias que se tornam recommendaveis para attenuar a crueldade exercida para com individuos debeis pelos seus superiores ou mesmo para com animaes irracionaes; para generalisar a inoculação da vaccina; para promover subscripções, etc., e finalmente para serem conferidas medalhas de segunda classe a D. Pablo Abalo y Abalo: Antonio Francisco Rebello e João Baptista Libanio, que por seus serviços á humanidade se tornavam dignos desta honrosa distincção.

O Sr. Placido da Cunha Abreu, deu explicações que foram recebidas com muita satisfação relativamente ás projectadas obras da barra, limpeza e augmento do quebramar e caneiro de carreiros, que foram ouvidas com muito interesse e agradecimento.

O Sr. primeiro secretario Moser, fez uma proposta para serem eleitas diversas commissões ; que foram compostas da forma seguinte:

1. Para generalisar a vaccina — visconde de Azevedo, presidente; Dr. José Pereira Reis, secretario; e vogaes, Dr. Francisco de Assis e Souza ; Dr. Fortunato e Roberto Wan-Zeller.

2. Para obstar aos máos tratos a mulheres, creanças, etc. — barão de Lordello, presidente; José Pedro de Barros Lima, secretario; vogaes, Joaquim José Gomes Monteiro, Ricardo Wan-Zeller e Custodio Teixeira Pinto.

3. Para se tratarem os entes irracionaes com mais humanidade. — Manoel de Castro Pereira, presidente; Isidoro Marques Rodrigues, secretario; vogaes, Francisco de Oliveira Chamiço, Francisco de Assis da Silva Amaral, José de Amorim Braga.

4. Para tomar debaixo da sua protecção os asylos de soccorros, existentes e que venham a estabelecer-se. — Manoel Joaquim Gomes Guimarães, presidente; Antonio Ferreira Braga, secretario; vogaes, José de Azevedo Pereira da Silva, Francisco de Souza, José Correio Lopes de Faria.

« 5. Para promover subscripções dentro e fóra do reino. — Barão do Bolhão, presidente; Guilherme Augusto Machado Pereira, secretario; vogaes, visconde da Trindade, José da Silva Passos, Manoel Joaquim Gomes Guimarães, barão do Corvo, José Joaquim Pinto da Silva; Francisco Gonçalves de Aguiar, Joaquim Pinto Leite, José Maria Rebello Vallente.

« O Sr. Francisco de Oliveira Chamiço, propoz que se desse um voto de agradecimento ao Sr. Eduardo Moser, primeiro secretario pela assiduidade com que se tem dedicado a esta sociedade, e muito trabalho que tem tido ; e que para que o publico veja que são importantes os serviços della, se mandasse imprimir o bem elaborado relatorio que acabava de ser lido.

« Sendo ambas as propostas unanimemente approvadas, o Sr. Moser agradeceu os obsequios da direcção, que dispensaria, sem todavia lhes dar por isso apreço menos subido, se não se achasse recompensado pela sua consciencia de haver feito quanto cabe na limitada esphera da sua intelligencia.

« Levantou-se a sessão, que se abrira ao meio dia e acabou ás duas horas. *(Nacional.)*

« Le-se no *Progresso Industrial* do primeiro de Janeiro :

« O Sr. Eduardo Moser, da cidade do Porto, foi a pessoa que mais contribuio para a formação desta empreza companhia de vapores Luso-Brasileira ; o seu zelo e a sua intelligencia tiveram de lutar contra o ciume e contra a intriga; porque na cidade do Porto, do mesmo modo que na de Lisboa, não falta gente mesquinha que se ponha em campo para guerrear tudo quanto seja util, e vituperar os que de coração trabalham, e chegam por esse trabalho a adquirir nome ou fortuna.

« O Sr. Moser que he um moço habil, e de talento transcendente, já se vê que não póde deixar de ter inimigos; se tivera desanimado, a empreza de que he fundador de certo se teria mallogrado. — Graças á sua perseverante actividade ; temos hoje uma empreza de interesse geral e aos seus directores offerecemos as columnas deste jornal para qualquer publicação que julgarem util á mesma empreza.»

Illm. e Exm. Sr.—Não posso escusar-me de scientificar a V. Exc. o grande acontecimento, que produzio neste termo a apparição, no dia 18 do mez p. p., do muito reverendo prefeito do hospicio de N. Sra. da Penha, e delegado de S. Exc. Rvm. ; o nome estrondoso do reverendo pregador foi qual fogo electrico, que vivificou os corações dos fieis, que pressurosos procuraram ouvir (o que nem sempre ouvem) a repetição dos nossos deveres : não foi de menos valor a exhortação, ou por outra, os passos que se deram para tal intervenção ácerca do começo d'uma matriz nesta freguezia em substituição da que ameaça ceder ao peso de cento e cincoenta annos. A quantidade de pedras necessarias para a construcção dos alicerces foi junta em redor do projectado templo, pelo povo, em signal d'expiação das culpas inherentes a nossa especie, e bem espero que não fique aqui a devoção publica. O concurso, nunca visto nesta villa pela presente geração, a ordem que reinou, deram a este acto um não equivoco testemunho, que muito póde a palavra nos labios de tão virtuosos pastores, o que he de esperar que produza salutar effeito.

Deos guarde a V. Ex. felizmente. Villa de Garanhuns 8 de fevereiro de 1853. Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—*Antonio Teixeira de Macedo*, juiz de direito interino da comarca.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE FEVEREIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Compras de assucar.

Branco — 2$000 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18	195:870$478
Idem do dia 19	5:549$334
	201:419$812

Descarregam hoje 21 de fevereiro.

Galera ingleza — *Columbus* — mercadorias.

Galera ingleza — *Linda* — ditas.

Brigue inglez — *Livonia* — ditas.

Brigue inglez — *Swallon* — bacalhão.

Importaçao'.

Brigue inglez *Livonia*, vindo de Glazgow, consignado a Adamson Howie & Companhia, manifestou o seguinte :

197 barricas cerveja ; a C. J. Astley & Companhia.

253 barricas cerveja, 14 caixas e 27 fardos tecidos de algodão, 7 fardos e 21 caixas chitas, 1 caixa tecidos de algodão, borracha a diversos volumes de amostras, 1 caixa tecidos de linho, 28 gigos louça ; a Adamson Howie & Companhia.

60 toneladas ferro, 9 toneladas, 9 qq e 95 @ ferro fundido, 73 toneladas carvão, 7 toneladas e 4 qq brazas de carvão de pedra, 1 caixa ferragens, 4 qq zinco, 8 qq de algodão para limpar machinas, 18 peneiras de arame ; a David W. Bowman.

Brigue escuna inglez *Swallon*, vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

1,800 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios,

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18	60:452$593
Idem do dia 19	2:869$423
	63:322$016

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	2:072$272
Idem do dia 19	8$806
	2:081$078

Exportaçao'.

Rio de Janeiro, barca nacional *Sorte*, conduzio o seguinte : — 158 pipas aguardente, 12 ditas espirito, 15 pranchões de amarello, 96 taboas de dito, 5,700 cocos de comer, 100 meios de sola, 600 barricas farinha de trigo, 1 caixa fazendas, 5 fardos alcaçús, 102 rebolos de pedra, 148 saccos, 155 ditos e 200 barricas com 2,992 @ e 9 @ de assucar, 2 barricas garrafas de vinho de cajú, 1 caixinha joias de ouro.

Mediterraneo, brigue dinamarquez *Industrie*, de 117 toneladas, conduzio o seguinte : — 5,220 saccos com 26,100 @ de assucar.

Port-Fillip, pela Parahiba, brigue inglez *Richard*, de 159 toneladas, conduzio o seguinte : — 40 barris carne salgada, 50 barricas farinha de trigo, 5 barris vinagre, 86 colxões e travesseiros, 1 fardo cobertores de lãa, 1 dito chita e algodão, 1 caixão doce estrangeiro, 40 saccos arroz.

Canal, barca ingleza *Bonita*, de 389 toneladas, conduzio o seguinte : — 5,000 saccos com 25,000 @ de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 19 . . . . 879$112

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 19 . . . . 2:031$068

PRAÇA DO RECIFE 19 DE FEVEREIRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Os saques de que deve ser portador o vapor *Teriot* montaram a 80,000 £, ao cambio de 28 ½ d. por 1$ sobre Londres, e 340 rs. por franco, sobre França, todos contra moeda corrente.

Assucar - - - - - As vendas foram pequenas, e os preços regularam : o branco segunda sorte de 2$100 a 2$200 rs. por arroba, terceira de 1$900 a 2$, quarta a 1$800 e quinta e sexta de 1$700 a 1$750; o mascavado escolhido a 1$400 e regular de 1$250 a 1$300.

Algodão - - - - - Entraram 557 saccas, e os preços foram mais animados, por quanto obteve 5$200 por arroba da primeira sorte escolhida, e 5$100 a regular, e a segunda sorte de 4$700 a 4$800 por arroba.

Bacalha'o - - - - Venderam-se dous carregamentos chegados esta semana, e bem que o preço ficasse occulto, diz-se foram negociados a 15$800, e retalhou-se a 17$ por barrica, ficando em ser 3,100 barricas.

Carne secca - - - A do Rio Grande do Sul vendeu-se de 4$200 a 4$400 por arroba e ficaram em ser 5,000 arrobas. Não ha do Rio da Prata.

Farinha de trigo- Os preços não tiveram alteração, porém foram mais firmes, podendo-se cotar a Americana de 16$ a 18$500 por barrica e a de Trieste a 18$500. Vendeu-se um carregamento da primeira a 18$500 para ser descarregado no Rio de Janeiro, e o deposito hoje baixou a 9500 barricas, das quaes 3,000 são americanas.

Manteiga - - - - Vendeu-se a 560 rs. por libra de ingleza.

Desconto - - - - Rebateram-se letras de um a oito mezes de 8 a 11 por cento ao anno.

Fretes- - - - - - Ha falta de navios, e a esta penuria he attribuida parte da estagnação do negocio; para Trieste obteve-se 87 ½ s. e 5 por cento, e para o Canal 80 s. e cinco por cento pelo assucar.

Ficaram no porto 46 embarcações: sendo 2 americanas, 24 brasileiras, 2 dinamarquezas, 1 franceza, 2 hespanholas, 8 inglezas, 3 portuguezas, 1 sarda e 3 suecas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 19.

Liverpool — 26 dias, galera ingleza *Empress*, de 332 toneladas, capitão Frederich Scott. equipagem 17, carga fazendas e mais generos ; a Johuston Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro — brigue brasileiro *Sagitario*, capitão João de Deos Pereira, carga farinha de trigo, mandioca e mais generos, e 3 escravos que acompanham seus senhores com passaportes.

Canal — barca ingleza *Bonita*, capitao J. Cooker, carga assucar.

Navios entrados no dia 20.

Porto — 30 dias, galera portugueza *Sacramento*, de 410 toneladas, capitão Joaquim José da Fonseca, equipagem 26, carga vinho, feijão e mais generos; a Francisco Alves da Cunha. Passageiros, Anna Rosa Joaquina do Carmo, D. Ludovina Amalia, Manoel Monteiro de Seixas, Manoel José da Cunha Faria, Jose Luiz do Valle, Joaquim Martins, Antonio José de Barros, José Pereira, José Martins, Manoel Luiz de Abreu.

Rio Grande do Sul — 44 dias, patacho brasileiro *Dous de Março*, de 109 toneladas, capitão Izidorio Serrão, equipagem 10, carga carne secca; a Baltar & Oliveira. Passageiro, José de Castro Nobrega.

Terra Nova — 19 dias, escuna ingleza *Nora Crenia*, de 128 toneladas, capitão William Welsh, equipagem 9, carga bacalhão ; a Mc. Calmont & Companhia.

Havre e Cherbourg — 53 dias, barca franceza *Occident*, de 239 toneladas, capitão Cheritte, equipagem 15, carga fazendas, batatas, e mais generos ; a J. R. Lasserre & Companhia.

Havre — 24 dias, barca franceza *Pernambuco*, de 194 toneladas, capitão Durrily, equipagem 16, carga fazenda e lastro ; a J. R. Lasserre & Companhia.

Ilha do Faial — 33 dias, escuna portugueza *Amizade*, de 86 toneladas, capitão Manoel Augusto Machado, equipagem 10, carga vinho; a Oliveira & Irmãos.

New-Port — 32 dias, brigue sueco *Prince Oscar*, de 226 toneladas, capitão Nils Pyk, equipagem 11, carga carvão de pedra ; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Port Phillip pela Parahiba — brigue inglez *Richard*, capitão W. White, em lastro. Passageiro, Philipe Needham.

Buenos-Ayres por Montevidéo — brigue brasileiro *Hannibal*, capitão Manoel José de Sant'Anna, carga assucar.

EDITAES.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que existem nos armazens da mesma, alem do tempo marcado no art. 274 do regulamento, os volumes abaixo descriptos ; e pelo presente são avisados os respectivos donos para os despachar no prazo de 30 dias contados d'esta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica por conta de quem pertencer sem que, em tempo algum, se possa reclamar contra o effeito d'esta venda, a saber :

Armazem n. 1.

Uma caixa, vinda na escuna brasileira *Tentadora*, em 19 de maio de 1852, com a marca MASF e sem numero ; a ordem.

Uma dita, vinda no brigue francez *Antonette*, em 26 de novembro de 1850, com a marca LG e sem numero ; a L. Gounon.

Uma dita, vinda na escuna brasileira *Laura*, em 27 de julho de 1852, com a marca CC e sem numero; a ordem.

Armazem n. 4.

Dous embrulhos, vindos na galera ingleza *Bonita*, em 16 de julho de 1850, com letreiro e sem numero; a W. Keller.

Armazem n. 5.

Um embrulho, vindo na galera ingleza *Estheranne*, em 31 de julho de 1850, com letreiro e sem numero ; a Richard Royle.

Um dito, vindo na galera ingleza *Columbus*, em 10 de junho de 1850, com letreiro e sem numero ; a Deane Youle & C.

Um dito, vindo no brigue inglez *Santa Helena*, em 21 de novembro de 1850, com a marca A e sem numero ; a Adamson Howie & C.

Uma lata, vinda no vapor brazileiro *Bahiana*, em 5 de junho de 1852, com letreiro e sem marca ; a Manoel Alves Guerra.

Uma caixa, vinda no vapor brasileiro *S. Salvador*, em 20 de setembro de 1852, com letreiro e sem numero ; a Francisco Antonio Pereira Lima.

Um embrulho, vindo na galera ingleza *Esther-Anne*, em 16 de janeiro de 1851, com letreiro e sem numero ; a Jones Paton & C.

Armazem n. 6.

Tres saccos com drogas, vindos no brigue portuguez *Conceiçao' de Maria*, em 16 de setembro de 1851, com a marca J&C n. 9 a 11; a Viriato de Freitas Tavares.

Um barril vasio, vindo no brigue portuguez *S. Manoel I*, em 10 de março de 1852, com a marca triangulo C e sem numero; a Henrique José da Costa.

Um caixote, vindo na barca portugueza *Ligeira*, em 13 de abril de 1852, com a marca IFI e sem numero ; a ordem.

Um barril vazio, vindo no brigue portuguez *Tarujo I*, em 25 de maio de 1852, com a marca B&F e sem numero ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Cincoenta ancoretas com azeitonas, vindas no brigue hespanhol *Antilla*, em 28 de agosto de 1852, com a marca A e sem numero ; a João Pinto de Lemos & Filho.

Armazem n. 7.

Uma caixa, vinda na escuna hamburgueza *Amanda*, em 29 de agosto de 1850, com a marca W n. 992; a Kalkman Irmãos.

Um embrulho, vindo na barca franceza *Havre*, em 5 de setembro de 1850, com letreiro e sem numero ; a Schapheitlim Tobler.

Um embrulho, vindo no brigue francez *Beaujue*, em 22 de outubro de 1850, com a marca diamante P travessão n. 199 ; a Schapheitlim Tobler.

Uma caixa, vinda no brigue sueco *Solce*, em 31 de outubro de 1850, com a marca R&C n. 42; a Kalkman Irmãos.

Um embrulho, vindo no mesmo navio, em 2 de novembro de 1850, com a marca GK n. 195/202 ; a Kalkman Irmãos.

Um dito, vindo na escuna dinamarqueza *Saccours*, em 4 de novembro de 1850, com a marca S&T n. 24 ; a Tobler.

Um dito, vindo no mesmo navio, em 4 de novembro de 1850, com a marca GPG n. 1204 ; a A. Xillers.

Um dito, vindo na galiota belga *Fanny*, em 14 de janeiro de 1851, com a marca MT n. 249 : a Tobler.

Armazem n. 8.

Dous barris e 6 barricas, vindos na escuna americana *Draco*, em 1.º de fevereiro de 1851, sem marca e sem numero ; a Estevão S. Smith.

Uma caixa, vinda na barca portugueza *Margarida*, em 9 de maio de 1851, com a marca CXL sem numero ; a ordem.

Uma ancoreta, vinda na barca portugueza *Margarida*, em 11 de março de 1852, sem marca e sem numero ; a ordem.

Uma meia pipa vazia, vinda na barca franceza *Cont Roger*, em 26 de outubro de 1852, com a marca BC n. 50 ; a J. R. Lasserr & C.

Alfandega de Pernambuco 19 de fevereiro de 1853. —O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 1, 2 e 3 de Março proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude da freguezia do Buique, avaliada em 3:300$000 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1853. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento apresentados nesta data á approvação do Exm. Sr presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.º Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.º A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte : a 1.ª dos doze quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra ; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio ; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.º O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio

---

cantadora despedida, limitava-se a enviar á amavel moça um ultimo olhar todo carregado de amor.

Depois que Clotilde desappareceu, Agatha lançou-se nos braços de seu irmão, dizendo-lhe com uma voz suffocada pelas lagrimas :

— Seja um de nós feliz, e possa o céo inspirar boas resoluções a Mr du Quesnoy ! Eu conheço esse homem avido e positivo melhor que sua propria filha, e não compartilho a confiança della. Todavia Clotilde he sua filha unica, elle ama-a com uma ternura cêga, e talvez receie faze-la infeliz ferindo-a no amor que por ti sente. Agora vamos ter com nosso pai, e vejamos o que elle pensará de tudo isto.

XIV

Quando os dous moços apresentaram-se na sala em que Mr Raymundo trabalhava, quando se occupava de suas contas ou de sua correspondencia, o excellente homem estava n'um accesso de máo humor ou antes de irritação, como elle mui raras vezes tinha Luiz Marecot lhe havia annunciado que seus tres melhores obreiros se tinham despedido, e que abandonavam a manufactura para irem trabalhar em casa de Mr. Bonvallet, o qual os empregava como simples trabalhadores em sua fazenda, mas com notavel augmento de salario.

Mr. Raymundo via com razão nisto uma declaração de hostilidades da parte de Mr. Bonvallet, e nos primeiros movimentos de sua colera, a qual era tão impetuosa, quanto passageira, queria mandar chamar á sua presença os tres desertores e acabrunha-los com a sua indignação. Com effeito estes obreiros tinham recebido delle testemunhos particulares de sua beneficencia ; Mr. Raymundo os tinha sustentado durante longas enfermidades, ou tinha soccorrido suas familias em estações rigorosas A choupana de um delles tinha ardido, e o digno manufactureiro a fizera reconstruir a sua custa ; a vacca do segundo tinha morrido de carbunculo, catastrophe difficil de reparar-se para uma pobre familia de camponezes, Mr. Raymundo tinha feito substituir a defunta por uma novilha de dous annos, a qual veio a ser depois a melhor leiteira do lugar, e elle tinha dotado as duas filhas do terceiro O digno homem sentia pela ingratidão destes tres miseraveis a mesma sorpreza dolorosa, que teria, se fosse de um de seus filhos Queria acabrunha-los com o peso de sua colera, não para lançar-lhes em rosto seus beneficios, mas com a secreta esperança de tornar a chamar a si as ovelhas desgarradas. Luiz Marecot que adevinhava muito bem as disposições que occultava a ardente colera de seu cunhado, e que temia vê-lo descer a offertas que podiam não ser acceitas, o que seria um máo exemplo para o pessoal da fabrica, oppunha-se ao desejo de Mr. Raymundo. Como de ordinario acontecia, suas representações, ao principio mui vivamente combatidas, obtiveram o assentimento do chefe da manufactura.

— Pois bem, disse Mr. Raymundo no momento em que seus filhos entraram na sala, eu me privarei do prazer de expellir eu mesmo esses tres ingratos ; mas não aceito suas despedidas a termo, quero que saiam já da fabrica, e que lhes sejam pagos os dias de trabalho, do qual minha casa não se aproveitará.

— Quanto a isto, tem razão, respondeu o contramestre, a presença desses patifes não póde deixar de prejudicar a fabrica. Desconfie dos máos exemplos, elles germinam sempre e prosperam, como o joio nas hortas He preciso que os nossos obreiros vejam que se os tratamos paternalmente, sabemos, quando he mister, fazer um sacrificio, e cortar com mão firme os ramos deteriorados para desembaraçar a arvore Justamente agora temos muita obra, e careciamos de todos os nossos braços ; mas eu tambem trabalharei.

— E eu então ? exclamou Emilio com os olhos brilhantes de resolução. Eu não passo de um pobre contramestre, quando cumpre substituir a Marecot ; mas se meu pai quizer, ainda não esqueci o que aprendi, e não ha obreiro que possa trabalhar mais do que eu.

— Isso he que he fallar, disse o pai n'um impulso de alegria, sacudindo com força a mão que Emilio lhe estendia. Com um irmão como Marecot, e um filho como este rapaz, podemos affrontar tudo, pois, graças a Deos, tambem não sou preguiçoso, e trabalharei como vossê. . Mas, continuou elle interrompendo se um instante, e olhando para Emilio : não estavas doente ? digo que estavas porque parece-me que agora estás bom como a Ponte-Nova de Paris Que he da tua febre, patifo ? Eu tinha mandado chamar o cirurgião em erilly. Elle jantará com o seu doente e nada mais

Agatha, que tomava ordinariamente a palavra nas circumstancias difficeis, contou a seu pai e a seu tio o que se acabava de passar entre Emilio e madamesella du Quesnoy.

Quando ella cessou de fallar os dous homens ficaram um momento silenciosos, e olharam se com mais inquietação que prazer.

— Que pensar a este respeito, Marecot ? Seria um bello estabelecimento para o nosso rapaz, disse Mr. Raymundo : madamesella du Quesnoy he uma linda, e creio que será uma boa mulher.

— Não he ahi que está a questão, respondeu Marecot esfregando as mangas com a palma da mão, o que era nelle indicio de um embaraço pouco ordinario. Nós já tinhamos cahido na inimizade de um millionario ; tenho muito medo agora que não caiamos na do outro. O velho Bonvallet vai brutalmente ao seu fim, e ataca-nos abertamente. Mr. du Quesnoy he mais astuto, e se ambos se derem ás mãos para guerrear-nos, não nos restará tempo para fazermos outra cousa que defender-nos.

— Mr. du Quesnoy não ficará nosso inimigo, disse Emilio, se recusar dar-me sua filha, elle he senhor de fazê-lo ; minhas pretenções nada tem de injurioso para elle : sou filho de um homem honesto, e bem considerado no lugar, uma alliança com a minha familia não póde deixar de fazer-lhe honra. Porque, pois, procurará elle offender-nos ? Sem duvida, meu rapaz, teu raciocinio he de primeira força. He evidente que procurando e conseguindo agradar a sua filha, não tiveste a idéa de offende-lo ; mas os pais tem as vezes singulares idéas sobre o casamento : talvez elle achará que terias óbrado mais lealmente dirigindo-te á elle antes, do que á filha, a qual he ainda um pouco moça para conhecer o valor dos pretendentes.

— Se Mr. du Quesnoy me julgar criminoso pela affeição que sua filha me concede, será injusto para comigo. Agatha he testemunha de que nada fiz para obte-la, eu occultava-lhe meu amor, porque não ousava aspirar ao della, e se ella mesmo.....

— Eu te creio, meu amigo, e não te faço nenhuma reprehensão. Entre dous amantes de tua idade não ha outro seductor, senão o amor, se alguem tem culpa disso, he Mr. du Quesnoy mesmo por não ter impedido a polvora approximar-se do fogo ; mas não he a primeira vez que um homem poderoso tem a idéa de punir a um miseravel pela sua propria culpa.

— Se Mr. du Quesnoy, que tem sido sempre bom vizinho para mim, procurar prejudicar-me, disse Mr Raymundo, eu lhe resistirei tão facilmente, como a Mr. Bonvallet.

— Não sei, replicou Marecot, temo muito esses dous od os, mas os negocios podem tomar outro rumo, a moça foi creada com muitos delicias, seu pai não vê senão pelos seus olhos, e como elle tem caracter he possivel que leve o pai a fazer o que elle considerará como uma má alliança pelo lado da fortuna.

— Se querem permittir que eu diga o meu sentimento, disse Agatha com um sorriso, que desenrugou a fronte de Mr Raymundo, e inspirou alguma confiança mesmo a Marecot, creio que Clotilde presentio as disposições de seu pai antes de deixar Emilio adevinhar a affeição que lhe tinha ; porque ella nao parecia ter os menores receios sobre o resultado do passo, que acabava de dar.

— Se he assim, disse Marecot, tudo irá á melhor, e na verdade devo concordar que Emilio não teve máo sonho.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

á execução da obra, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude da Lagoa da Extrema, avaliada em 900$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação'

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da Lagoa da Extrema, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 900$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluir no de seis mezes contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arramatante será obrigado á communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 14 do corrente, manda fazer publico, que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se hão de arrematar as propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicadas a fazenda provincial, para pagamento do sello de herança do finado José Ramos d'Oliveira.

A arrematação será feita á prazo, por meio de letras, conforme for convencionado, contando-se o juro de oito por cento na falta do pagamento, com a condição de que, vencida uma leitra e não paga, considerar-se-hão todas vencidas, com o capital reunido de todas vencendo o referido juro.

Um sitio denominado—do Manoel—sito na estrada de ponte de Uchôa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala, e arvoredos, avaliado em 6,000$000 rs

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com um quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2,000$000 rs.

Uma dita em S. Amaro do Bairro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em rs. 1,000$000

Os pretendentes compareçam com suas propostas na mesma thesouraria nos dias uteis.

E para constar se mandou affixar e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de dezembro de 1852.—O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação'.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, quo perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arremetar nos dias 1, 2 e 3 de março proximo vindouro, a quem por menos fizer a obra do açude da povoação de Pajeu' de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação'*

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra, a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação'.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude do Limoeiro, avaliada em 2:354$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da villa do Limoeiro, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria no conselho e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:354$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-la no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte; a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse, durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação'

— A camara municipal desta cidade, contrata com quem por menos fizer o serviço da limpeza diaria, do canno de esgoto de sangue, do matadouro das Cinco-Pontas, quem o pretender dirija-se por meio de petição á mesma camara, nos dias 16, 17, 18, 19, e 21 do corrente. E para constar se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 15 de fevereiro de 1853.—*Barão' de Capibaribe*, Presidente.—*João' José Ferreira d'Aguiar*, Secretario.

DECLARAÇOENS.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção toma dinheiros a juros a 6 por cento ao anno, de conformidade com os seus estatutos.

— O arsenal de marinha contrata no dia 21 do corrente, ao meio dia, tijollos de alvenaria grossa para as suas obras. As pessoas que quizerem fazer semelhante contrato, compareçam na secretaria com as suas propostas e amostras.

— Acha-se recolhido a cadeia desta cidade, o preto José, de nação Angola, que diz ser escravo de João Pereira, morador na freguezia de S. Bento, provincia das Alagoas: seu senhor compareça na subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, munido de documentos para lhe ser entregue.

— Perante o conselho da administração naval, tem de comprar-se para fornecimento dos navios armados, farinha de mandioca, velas de carnaúba, bonetes escocezes e lenços de seda preta; pelo que convida-se a quem convier vender ditos generos, a comparecerem 12 horas do dia 22 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho, com suas amostras e propostas declarando os ultimos preços. Sala das sessões do conselho da administração naval em Pernambuco, 18 de fevereiro de 1853.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

TERÇA FEIRA 22 DE FEVEREIRO DE 1853.

PRIMEIRA REPRESENTAÇAO' DRAMATICA DESTE ANNO.

20. recita de assignatura.

Depois de uma brilhante ouvertura representar-se-ha, pela primeira vez nesta cidade, o interessante drama — vaudeville em 4 actos,

O DOTE DE SUZANA.

Personagens.	*Actores.*
Pedro Cheun	J. A. da Costa.
A condeça de Seneterre	Carmela Lucci.
O conde Adolpho de Seneterre seu filho	F. S. Guimarães.
Suzana	Manoela Lucci.
Simão Pecheloup	M. J. Mendes.
Cadiche, prima de Simão	L. O. Mendes.
Caralinda	J. J. Bezerra.
Chopinet	Rozendo.
Um criado	J. J. Pereira.
Um tabellião	N. N.

As pessoas que leram o romance — O Dote de Suzana — pódem julgar da belleza deste drama, tão applaudido e tão popular em França e no Rio de Janeiro.

Terminará o expectaculo com a comedia em um acto

AS PEQUENAS MISERIAS DA VIDA HUMANA.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes achan-se já a venda no escriptorio do theatro.

As pessoas que desejarem assignar camarotes e cadeiras por 12, ou 25 recitas, com o competente desconto, pódem dirigir-se ao escriptorio do theatro.

Acha-se ensaiada para ir a scena este mez, o grande drama em 5 actos e 1 prologo — Mariana, ou a Vivandeira.

QUINTA FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1853.

Recita livre da assignatura.

Expectaculo lyrico e dramatico, dado pelo primeiro baritono o Sr. Alexandre L. Garcia, e pela primeira dona senhora Alfonzina Garcia, em união com a companhia dramatica.

Depois de uma escolhida ouvertura, o Sr. A. L. Garcia, e sua senhora, cantarão o lindo duetto da opera Hernani de Verdi

DA QUEL DI CHE TI PERDEI.

Em seguida representar-se-ha a sempre applaudida tragedia

NOVA CASTRO.

Personagens.	*Actores.*
D. Affonso IV	B. Sena.
D. Pedro	L. C. Amoêdo.
D. Sancho	J. A. Costa.
D. Ignez de Castro	M. Lucci.
Elvira	C. Lucci.
Coêlho	M. J. Mendes.
Pacheco	J. J. Bezerra.
D. Nuno	A. Jorge.
Embaixador	F. S. Guimarães.

No intervallo do terceiro ao quarto acto, o Sr. A. L. Garcia cantará a grande aria da opera — Parisina de Donizzetti.

PER VEDER SU QUEL BEL VISO.

E a senhora Alfonzina Garcia, executará a applaudida aria do Attila de Verdi,

ALLOR CHE I FORTI CORRONO.

Terminará o expectaculo com o engraçado duetto buffo do Columella de Tiozavanti,

CON QUESTE MANI STESSE,

executado pelos mesmos cantores.

Principiará as 8 horas.

Póde-se procurar bilhetes de camarotes, cadeiras e geraes, na rua da Penha, n. A 2, casa do Sr. Garcia.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Porto sahirá muito breve o veleiro brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, por ter seu carregamento quasi prompto: quem tiver a carregar ou quizer ir de passagem, entenda-se com o capitão, na Praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Vende-se a barcaça *Tentadora Feliz* de lote de 36 a 40 caixas, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia ou fora della; para ver e examinar no Forte, do Mattos junto a prensa do Sr. Mendonça, e para ajustar na rua larga do Rosario, padaria n. 18, demanhãa até as 9, e de tarde do meio dia as quatro.

RIO DE JANEIRO.

A escuna *Sociedade Feliz*, outr'ora *Maria Firmina*, segue com brevidade, e recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Vende-se o patacho *Emulação'*, muito bem construido, novo, e de primeira marcha: os pretendentes poderão ir a bordo examina-lo, e de seu ajuste se tratará com Manoel Gonçalves da Silva, no seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Segue para Acaracú, com escala pelo Ceará, o patacho *Emulação*: quem no mesmo quizer carregar para qualquer dos portos, ou ir de passagem, dirija-se a bordo, a fallar com o capitão, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 39.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna nacional Constante Oliveira segue até o dia 25 do corrente, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: para o que trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

LEILAO'.

—Quinta feira 24 do corrente, haverá grande leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, principiando as 11 horas da manhãa em ponto dos objectos seguintes: guarda-roupas, mesas de diversas qualidades, cadeiras, berços, marquezas, lavatorios, camas de madeira e de ferro, quadros com estampas, uma machina daguerreotypo, um rico jogo de xadrez, louça, vidros, candieiros, relogios de parede e de algibeira, espingardas para caça, charutos da Bahia por qualquer preço, e outros muitos objectos que com a vista animará o arrematante; assim como tambem ao meio dia em ponto irão a leilão dous cavallos de sella, sendo um delles grande ruço, e outro alazão de marca pequena mui ardigo e forte para viagem.

AVISOS DIVERSOS.

LOJA DE MODAS FRANCEZAS NO ATERRO DA BOA-VISTA, N. 12.

Madames Mauvernay & Companhia, tem a honra de participar a seus freguezes, que ellas receberam pelo navio *Gustavo*, ultimamente chegado do Havre, um lindo sortimento de chapeos de seda, do ultimo gosto para senhoras e meninos, como tambem de chapeos de palha d'Italia muito finos, fechados e abertos; chapelinhos para meninos, de um a tres mezes, romeiras de cambraia bordadas, canezons enfeitados, cortes de vestidos de seda preta e de cores, mantas de filó de linho branco, dito á imitação blond, dito preto, capotinhos de filó preto, dito de seda preta e de cores, com seus competentes colletes; flores muito finas de seda e velludo, luvas de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninas, enfeites de cabeça para baile, tranças e franjas de todas as cores, fitas de todas as qualidades, e muitos outros objectos de bom gosto, que se darão por preço rasoavel.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

As rodas desta loteria, andão impreterivelmente no dia 10 de março proximo futuro, no consistorio da matriz da Bôa-Vista. O resto dos bilhetes está á venda nos lugares ja annunciados, e em Olinda em casa do Rvm. vigario.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— O Sr. Bento Martins Gonçalves Lisboa, tem uma carta na rua do Vigario n. 5.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de homem solteiro: na rua das Aguas-Verdes n. 22, segundo andar.

— João Gomes de Pinho retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia as suas escravas de seu serviço Josepha, parda, e Luiza cabra.

— Recebem-se escravos de commissão, e adianta-se dinheiro caso precisem, e dá-se bom tratamento e segurança: na rua Velha n. 55.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yaba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas vulnerarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

— Traspassa-se o aluguel de uma padaria, antes de chegar a Soledade, a qual tem muito bom forno concertado e ladrilhado, ha poucos dias, o qual pega de 5 a 6 arrobas de pão, bem como se vende todos os utencilios a mesma pertencentes, e todos novos, não lhe faltando cousa alguma para o seu co-teio, tambem se cede a freguezia que consume de 7 a 8 arrobas de pão, e toda esta freguezia muito boa, o motivo porque se vende se dirá ao comprador: os pretendentes dirijam-se a esta Typographia, ou a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, que acharão com quem tratar.

COLARES WINE

Of very superior quality; in barrels: apply to A. C. de Abreu.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes: tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por

PEDRO PASLEY

traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador

LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da Listoria, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser prócurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Maria Joaquina de San-Thomé, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20, segundo andar.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demorá dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes: trata-se na rua do vigario n. 11, escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e accrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

ARRENDA-SE

um sobrado, na rua da União, com excellentes comodos para verão e inverno, e com vista para a barra, a tratar no pateo do Collegio n. 35.

— Joaquim de Almeida Pinto, natural desta cidade, pharmaceutico approvado pelas academias de Paris e Bahia, scientifica ao respeitavel publico, e em particular a seus amigos, que desde o primeiro do corrente mez, se acha de posse da bem acreditada botica da antiga rua dos Quarteis desta cidade, por compra que della fez ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos; protesta pois servir com pericia, zelo e actividade, a todos aquelles que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

O 39 A.

Quem com dous vinteus deixará de tomar uma chavena de chocolate, talvez do melhor que tem vindo a este mercado? e apromptá-se na mesa com a maior facilidade possivel; o 39 A da rua estreita do Rosario vende e dá explicação de se apromptar.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas: roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

— Uma pessoa que tem alguma pratica de escripturação, se offerece para fazer escripturações pelo systema de partida dobrada ou singela, percebendo uma paga mui commoda: a tratar na rua do Sebo n. 52.

— Na rua das Cruzes n. 40, venda do Silva Campos, ha das melhores bichas hamburguezas para vender e alugar.

— Aluga-se um armazem proprio para recolher, ou para artistas, na rua da Senzala Velha confronte a padaria n. 98; a tratar na mesma.

— Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio, e quem vende varias obras de outo, prata, e 2 relogios.

— Precisa-se de uma ama forra, para casa de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Hospital, n. 10.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

PHOTOGRAPHIA.

No aterro da Boa-Vista n. 3, primeiro andar, tiram-se retratos photographicos sobre papel, vidro e marfim, estes retratos tirados pelo daguerreotypo por novos processos igualam na exatidão e nas cores a qualquer pintura de pincel, podendo-se ter sem vidro como qualquer estampa, sem que se alterem. No mesmo estabelecimento tiram-se retratos a daguerreotypo pelo methodo ordinario sobre chapas de prata. Tambem se douram e prateam quaesquer objectos pelo galvanismo, dando ao dourado e prateado a grossura que se desejar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Assumpção, casa terrea n. 18.

— Nós abaixo assignados avisamos ao respeitavel publico, para que ninguem faça negocio com uma escrava mulata, por nome Rosa, com idade de trinta annos, pouco mais ou menos, cuja escrava nos pertence, por compra que fizemos ao Sr. João Baptista Pereira, morador no Bonito, e acha-se vendida na mão do Sr. Manoel Moura Campos, por Manoel dos Santos Bezerra Leite; e nós a pretendemos reivindicar onde quer que se ache a dita escrava, e por isso fazemos o presente aviso; e juntamente avisamos ao Sr. Manoel dos Santos Bezerra Leite, para apresentar os documentos legaes, por onde possue a dita escrava, e com que autorisação lançou a mão daquillo, que lhe não pertencia: e tambem esperamos que quanto antes, venha saldar suas contas com os abaixo assignados.—*Mattos & Magalhães*

Trocam-se com premio sedulas de um a vinte mil réis: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

MADAMA ROSA HARDY MODISTA BRASILEIRA, RUA NOVA N. 34

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um lindo sortimento de chapéos de seda, para senhora, ricas romeiras pretas, cabeções pretos, imitação de blond, e mantas de filó de seda pretas, imitação de blond, para cabeça de senhora, chamalote branco, gros de naples branco, para collete de senhora, botões para collete, capotinhas pretos e de cores, para senhora, transa de séda, bico de blond de seda e de linho, cortes de seda para noivas, luvas de pellica enfeitadas, véos brancos, capellas, fitas de todas as qualidades: e muitas outras fazendas que se vendem em conta.

— Arrenda-se o engenho denominado Frescondim na ribeira de Una, moente e corrente, com vinte e tantos a 30 captivos, bois, bestas e estufa para seccar até 2 caixas, por tres a seis annos: quem pretender, dirija-se a seu proprietario o abaixo assignado, na rua do Hospicio n. 21.
Feliciano Joaquim dos Santos.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: na rua dos Guararapes n. 14, em Fóra de Portas.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— José Pereira Cesar dissolveu em 11 do corrente a sociedade que tinha com José Joaquim Gonçalves Bastos, na loja de fazendas da rua do Queimado n. 21, cuja razão social era Cesar e Bastos, ficando elle Cesar de posse da dita loja, e a seu cargo a liquidação de todo o activo e passivo da extincta sociedade.

— Aluga-se o terceiro andar da casa na rua da Moêda, n. 7, muito fresco e bons commodos para familia; a tratar na mesma rua armazem n. 11.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar: na rua da Soledade n. 33.

— Jaymes Eneas Gomes da Silva, como gerente da firma social de Silva & Companhia, estabelecida a 16 do corrente, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha aberto na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, um estabelecimento, aonde se encontrará muitos e variados objectos, como sejam botões de ouro de brilhantina para abertura de camisas, flores da mesma, pedra para cabeça de senhora, allinetes de peito para dita, meias de seda pretas compridas, chamalote preto para vestidos, garça preta para ditos, luvas de pellica pretas, brancas e cor de canna para senhoras, ditas de ditas pretas, brancas, cor de canna, cor de laranja, e cor de bronze para homem, córtes de colletes pretos de granadina, pentes de tartaruga para trança do melhor gosto de Paris, luvas de torçal pretas para senhora, adereços pretos para luto, consistindo em voltas para pescoço, brincos, allinetes, e pulseiras, e outros objectos que se venderão por menos preço do que em qualquer outra parte. Neste mesmo estabelecimento se cortará cabellos das 3 horas da tarde até as 9 da noite, para o que os freguezes encontrarão uma sala decentemente preparada.

Madama Henry tendo chegado da viagem que fez para recuperação de sua saúde, participa tanto aos seus freguezes, como a qualquer pessoa que a queira honrar com sua confiança, que se acha prompta á aceitar qualquer incumbencia de costureira modista, promettendo esmerar-se para bem satisfazer, tanto em brevidade como em perfeição, a aquellas pessoas que se dignarem utilisar-se de seu prestimo: a annunciante acha-se morando no principio da rua de Hortas n. 9, segundo andar.

— Precisa-se aforar 100 a 120 palmos de terreno, no aterro dos Afogados (rua Imperial), do lado da maré pequena: bem como 40 a 50, nos Afogados, rua Direita, pateo da Paz, ou S. Miguel: quem tiver annuncie.

REVISTA POPULAR E UNIVERSAL LISBONENSE.

Roga-se aos senhores assignantes destas duas publicações litterarias, queiram mandar buscar os numeros que lhes pertencerem, tres dias depois da chegada de Lisboa dos navios de vela, ao gabinete portuguez de leitura, na rua do Collegio, cujo guarda está para esse fim devidamente autorisado pela directoria do mesmo gabinete.

— Aluga-se a loja do sobrado novo da rua estreita do Rosario, para qualquer estabelecimento, menos para morada de familia: a tratar no mesmo sobrado.

— O abaixo assignado, tendo traspassado a posse de sua taberna, sita na rua larga do Rosario n. 37, ao Sr. Antonio Eloy Rodrigues da Silva & Companhia, precisa que seus credores compareçam com suas contas na mesma casa, afim de serem pagos.
José Leite de Sa'

— Na rua da Cruz do Recife, n. 35, precisa-se fallár com o Sr. João Baptista Raymundo dos Santos, correspondente do Sr. Antonio de Sá Albuquerque, a negocio de muito interesse, isto quanto antes melhor.

— José Ribeiro Pontes, subdito portuguez, retira-se para a Europa, a tratar de sua saude; deixando por seu procurador e encarregado de seus negocios, a seu irmão Joaquim Ribeiro Pontes.

— Constando que se pretende vender o sitio na estrada que vai do Hospicio para Santo Amaro, que foi do finado escrivão de orphãos, Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, avisa-se que o mesmo sitio se acha litigioso, e além disso sujeito a dividas, como consta dos autos de aresto pendente, no cartorio do escrivão Santos, e outros que se acham em juizo, e consta que tambem existe hypotheca e penhora no mesmo sitio.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, tendo de tratar de objectos tendentes a mesma irmandade, convida aos irmãos que hajam de comparecer no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade.

— Precisa-se de uma cozinheira, para uma familia estrangeira, sendo boa paga-se bem; a tratar na rua da Cruz, n. 43, das 11 até 3 horas da tarde.

- Aluga-se uma preta para cozinhar e comprar, ou tratar de meninos, para o que tem muito geito, na rua do Queimado, loja n. 10.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

No dia 21 do corrente, (segunda feira) pelas 4 horas da tarde, na porta do Illm. Sr. juiz d'ausentes, rua de Hortas, se ha de proceder por parte deste consulado com as formalidades devidas, á arrematação em hasta publica de duas escravas, uma por nome Ludovina (menor) e outra por nome Luzia (maior) pertencentes a herança do finado subdito portuguez Sebastião José Coelho do Rosario.—Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 18 de fevereiro de 1853.

— Aluga-se um moleque de boa conducta, e que serve bem para compras e mandados, e mais algum serviço de casa: quem pretender, dirija-se a rua Velha, na Boa-Vista, sobradode um andar n. 88.

— No dia 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa n. 28, da rua do Livramento, tem de ser arrematados em praça por execução de João Antonio Galião, contra João Francisco Bastos, pelo juizo da primeira vara do civel desta cidade, os seguintes bens: 8 estantes grandes de amarello e envidraçadas, mil e trezentos volumes de differentes obras, encadernados e brochados, e mais alguns moveis em máo estado, cujas avaliações constão do escripto em mão do porteiro do juizo.

IMAGENS

Trocam-se tres bonitas imagens, sendo o Senhor crucificado, Nossa Senhora da Conceição, e S. José, chegadas ultimamente de Lisboa, as quaes se cedem pela factura, por ter sido maior do que a encommenda que se fez; na rua do Vigario n; 10, loja de pintura.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias da 8 as 12 horas da manhão.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

— O bacharel Antonio Ferreira Martins Ribeiro, advoga nos auditorios desta cidade; e tem aberto seu escriptorio no aterro da Boa-Vista n. 38.

— Precisa-se de seis officiaes [illegible] rua Imperial n. 31.

— Para o primeiro de junho vindouro, [illegible]tes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 12 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attenção dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros, Para attingir estes melhoramentos he precizo saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracção da maior porção do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecação do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentração do mellado limpo até o ponto de crystalisação com rapidez, e com a menor elevação possivel de sua temperatura; a extracção de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e grão forte; e em fim a desecação ligeira do assucar sem detrimento da grão. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil não tem cozado; e elles não tem duvida em affiançar um accressimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer darão informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los,

A JUSTIÇA.

Sahio hoje o segundo numero deste periodico, e acha-se a venda com o primeiro, na rua do Crespo, n. 11, loja de Antonio Domingues Ferreira, onde se continúa a receber assignaturas.

— Preçisa-se de uma mulher nacional, ou estrangeira, para exercer as funcções de ama, em casa de homem solteiro: para o que trata-se na rua Direita, n. 129.

— A pessoa que precisar de uma lavadeira de barrella, dirija-se a esta typographia, que se dirá onde ha.

AFERIÇÃO.

Achando-se concluido desde o ultimo de dezembro proximo findo, o prazo da aferição, e restando ainda por aferir não pequeno numero de ancoras, pesos e medidas de objectos, que se vendem pelas ruas, como carne de porco, leite, mel, azeite, legumes etc., assim como de armazens e canôas de vender cal, barcos de carne secca, e mesmo de algumas lojas e officinas: sendo de notar que uma só regra das que devem usar todos os senhores mestres de obras carapinas, pedreiros, canteiros, vendedores de madeiras etc., não tenha sido aferida até hoje: o arrematante da mesma aferição convida a todas as pessoas incluidas no presente annuncio, á satisfazerem este preceito da lei, na consideração de que não o fazendo incorrem, não só nas multas, que lhes impoem as posturas municipaes, mas tambem em grave prejuiso de seu interesses pela repulsa que hão de encontrar da parte do publico, que não pode nem deve comprar os seus generos por pesos e medidas, que não estejam legalmente aferidas; alem do que tem o arrematante o direito de chamar o juizo os omissos, e de reclamar a attenção dos Srs. fiscaes sobre elles.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria faz publico que para regularisar a cobrança, deliberou que os socios que entrassem do dia de hoje em diante, não poderão principiar a tirar livros pára a leitura sem ordem do Sr thesoureiro, o qual n'essa occasião exigirá a importancia que deverem.

— Perante o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, finda que seja sua primeira audiencia, depois do presente annuncio, teem de serem arrematados, a quem mais der, em hasta publica, os bens seguintes, penhorados pela fazenda geral a seus devedores: seis escravos de ambos os sexos, moços e sadios avaliados de per si, e todos na importancia de 3:000$000 de rs., pertencentes a José Antonio da Rocha; cinco ditos na mesma conformidade acima por 1:600$000 rs., a viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães; uma mobilia de madeira de jacarandá, em bom estado, por 165$000 rs., pertencente á dita viuva; a renda da casa de sobrado de dous andares n. 38, da rua do Livramento, por 640$000 rs. annuaes, dos herdeiros de João Jacintho Borges Diniz; oito caixas com sabão, no valor de 20$000 rs., pertencentes a Dellino Gonçalves Pereira Lima; trinta panellas de louça branca de uso de botica por 15$000 rs., a Leticia Maria da Conceição; uns moveis de casa tudo no valor de 8$500 rs., de Innocencio da Cunha Goianna; uns ditos por 15$000 rs., de Ignacio Bento de Loyola; uns ditos por 9$000 rs., de José Joaquim de Almeida Guedes; e os utencilios de um açougue por 13$000 rs., de Caetano Manoel do Nascimento: quem taes objectos pretender, compareça na sala das mesmas audiencias, as 11 horas da manhãa do dia respectivo.

— Perdeu-se da rua de Santa Thereza, pelo Pateo do Carmo até a rua Direita, 30$000 rs., sendo uma sedula de 20 e uma de 10$000 rs.: quem achou e quizer restituir, leve a rua Direita n. 69.

— São convidados por terceira e ultima vez os credores de Manoel Raymundo Penaforte, a comparecerem por si ou por seus procuradores bastantes, no dia 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, na loja de miudezas em frente da igreja do Livramento, afim de realisarem os recebimentos.

— O Sr. Francisco Augusto da Costa Guimarães Junior, queira apparecer na rua Nova para concluir o negocio que sabe.

— Arrenda-se uma olaria, nos coelhos: no aterro da Boa-Vista, primeiro andar n. 2.

— Guilherme Raymond Junior, retira-se para Inglaterra.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: tambem se aluga um preto, refarçado para o serviço de casa: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

O arrematante do imposto de 20 por cento do consumo das aguardentes do municipio do Recife, avisa os contribuintes do dito imposto que no primeiro de março finalisa-se o prazo marcado para o pagamento do segundo semestre, e quem até esta data não o tiver feito se procederá de conformidade com o artigo 17 do regulamento de 12 de junho de 18[illegible], na rua das Larangeiras n. 18.

— Pede-se a certo substituto do collegio das artes de Olinda, que de-se a respeito e deixe de cassoar dos cascabulhos, senão perderá a pouca força morál que tem, o que muito sinto por lhe ter bastante amizade. Sr. redactor tenha a bondade de inserir no seu bem acreditado jornal estas poucas linhas, que lhe serei assáz grato.—*O aconselhador.*

— Francisco de Paula e Silva, escripturario da terceira secção do consulado provincial, faz sciente aos senhores proprietarios dos predios urbanos do bairro de Santo Antonio, ou a quem interessar, que no dia 21 do corrente principia a fazer a colleta da decima do dito bairro para o corrente anno.

— Traspassa-se o arrendamento de um grande sitio na estrada de Belém, o qual tem casa de vivenda, estribaria e armazem para se recolher o gado, uma casinha na frente optima para venda, não só pela localidade como mesmo porque sempre tem servido para este fim, tem mais de 100 pés de coqueiros todos de bom fructo, muitos pés de mangueiras, larangeiras, e mais diversas fructas, agua de beber, pasto para mais de 20 vaccas, boa e grande baixa de capim e ortalice, todo cercado de novo; assim como vendem-se 6 vaccas do pasto, por preço commodo; a tratar na rua de S. Gonçalo n. 34.

— O pharmaceutico Manoel Peixoto da Silva & Companhia, previne ao respeitavel publico desta cidade, e aos senhores de engenhos e fazendeiros, que as pilulas para bobas e cravos seccos, annunciadas na rua do Rangel n. 64, não são as verdadeiras, preparadas pelo finado pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, por isso que as unicas que ha de sua preparação só existem na botica da rua do Collegio n. 18, como provam as assignaturas do finado, que acompanham as pilulas nas direcções de [illegible]

[illegible] MODISTA FRANCEZA, [illegible] AN.

tem a honra de annunciar ao public[illegible] de receber um lindo sortimento de fazen[illegible] nas, e de bonito gosto, proprias para a quar[illegible] mantas de filó de seda pretas, imitação de blonde, para cabeça de senhora, chales pretos de filó de linho lavrados, bicos de linho, escomilha, filó, pennas, flores e fitas, pulseiras, chamalote, grosdenaples e setim macáo, bonitas camisinhas, franjas e tranças de seda pretas, brilhantes capotinhos de grosdenaples, de chamalote, e de setim macáo, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— O Sr. José Victorino de Paiva, tem uma carta de importancia na rua da Praia n. 20, armazem.

— Troca-se um rico e perfeitissimo crucifixo com todos os pertences de prata fina, mandada vir de encommenda, e chegada ultimamente de Braga pelo navio *Maria Feliz*: as pessoas que desejarem possuir uma linda imagem, dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 48.

COMPRAS.

— Compra-se um relogio de prata, patente inglez na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

COMPRAM-SE

40 ou 50 caibros que tenham servido de andaime, assim como 40 travessões, algumas taboas de andaime, e juntamente algumas betas de amárrar andaime, sendo por preço commodo: na rua larga do Rosario, loja n. 2.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se 2 rotulas novas ou usadas, para uma casa terrea: na rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, de idade 12 a 35 annos, e recebe-se para vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compram-se duas ou tres pelles de onça, grandes, bonitas e perfeitas; na rua do Collegio numero 4.

— Compra-se um cofre de ferro fundido, que feche por abedario: na travessa da Madre de Deos, n. 1, não se olha a preço agradando.

— Compram-se vaccas de leite, sendo boas: a tratar na rua do Collegio, n. 13, segundo andar, ou na Piranga sitio do Sr. Guilherme Patricio.

— Compra-se a troco de telhas e tijolos de todas as qualidades, um escravo, sem defeito algum, embora de meia idade: quem quizer fazer este negocio, annuncie.

— Compram-se vaccas com crias, e sem ellas, grandes, ou pequenas, que tenham deixado de dar leite, embora estejam magras, não sendo velhas, e por preço commodo: no engenho Moreno, em casa do proprietario.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA O CORRENTE ANNO.

Vendem-se, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, as folhinhas para o corrente anno, de porta, algibeira e padre; assim como as de almanak, contendo além das materias do costume grande numero dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

ATTENÇÃO.

Fazendas baratas, loja nova.

Vendem-se chitas de salpicos miudinhos de cores fixas, a 180 rs.; ditas caboclas as mais bonitas que tem apparecido, a 200 rs.; ditas roxas de cores fixas de bonitos padrões, a 220 rs.; ditas finas de todas as cores, a 280 rs.; madapolões a 2$500, 2$800, 3$100, 4$000, 4$500 rs. a peça; e as varas a 150, 180, 200, 240, 280 rs.; algodão mesclado, a 200 rs. o covado; dito azul muito encorpado, a 240 rs.; algodãozinhos a 160, 180, 200 rs. a vara; dito entrançado a 280 rs.; dito de listras, a 200 rs. o covado; cortes de cassas de ricos desenhos, a 2$500 rs.; cambraia branca a 360, 440 rs.; ditas finas com vara de largura, a 800, e 1$000 rs. a vara; baetilha muito fina para coeiros de creanças, a 440 rs. o covado; cassas de quadros para babados, a 360 rs. a vara; dita de listras a 320 rs.; hamburgo muito fino, a 480 rs. a vara; platilhas de algodão, a 3$700 rs. a peça, e as varas a 200 rs.; brim de linho (branco) entrançado muito fino, a 1$200 rs. a vara; meias entrefinas para senhoras, a 280 rs.; ditas muito finas a 400, e 480 rs.; lenços para tabaco, a 160 rs.; ditos de chita muito finos imitando seda, a 280 rs.; panno da Costa a 500 rs. o covado; e outras muitas fazendas que se venderão baratas para adquirir freguezia: na rua Nova n. 16.

ATTENÇÃO.

Vendem-se cortes de casemira preta muito fina, a 12$000 rs.: na rua Nova n. 16.

— Ainda se vendem alguns terrenos alagados e parte beneficiados, na rua da Concordia, confronte as travessas do Caldeireiro e Monteiro, e primeira rua projectada; note-se que estas travessas tem 60 palmos de largura, igual a primeira rua que tem de passar pela frente da entrada da Cadeia Nova, e vendem-se por preços muito commodos: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, perto do quartel de policia, que acharão com quem tratar, de manhãa até 9 horas e de tarde até as 3.

RISCADO FRANCEZ A 160 rs.

Vende-se riscadinho francez com flores, de bonitos padrões e cores fixas, pelo diminuto preço de 160 rs. o covado: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

LIVROS RELIGIOSOS.

Flos Sanctorum ou santuario doutrinal, 2 volumes; Historia Sagrada com estampas, 2 volumes; Manual da Semana Santa, 1 volume; Manual da Missa ou Horas Marianas; Vida de Jesus Christo; Imitação de Christo; Deos he Todo Puro Amor; Caminho do Céo; Relicario Angelico; Thesouro Precioso; Escudo Admiravel; Beneficios do Christianismo; Sermões de Fr. Bento, 3 volumes; Thesouro de Pregadores, 2 volumes; Diccionario Theologico, 5 volumes; Moral Evangelica, 6 volumes; Parocho Instruido 4 volumes; Sermões Quaresmaes, 4 volumes; Voz do Pastor, 4 volumes; Diccionario dos casos de consciencia, 6 volumes; Jesus Christo Perante o Seculo, 1 volume; Meditações de Bastos, 1 volume; Imagem da Vida Cristãa, 2 volumes; Virtudes do Christianismo, 1 volume; Theatro Ecclesiastico, 2 volumes; Breviarios Romanos, 4 volumes: Vendem-se por muito commodo preço: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

MUTILADO

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

Deposito de panno de algodão' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa para escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, numero 34.

— Vendem-se relogios de ouro, de patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, córtes de casemira preta muito superior, a 3$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, córtes de riscado linho, a 720, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, córtes de cassa franceza, a 2$500, o 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$600 o córte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

TODA ATTENÇÃO AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS E BOAS.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vendem-se chitas de bonitos padrões a 150, 160, 180, e 200 rs., o covado; lenços de cassa com barra de cores bonitas a 160 rs.; ditos para gravata de differentes gostos a 360 rs., cada um; córtes de cassa chitas de bom gosto e cores fixas a 2$100, e 2$200 rs., cada um; ditos com barra a 2$700 rs.; luvas finas de cor para senhora a 500 rs.; córtes de cambraia de salpicos de differentes côres, chitas francezas de padrões modernos, lenços de seda para algibeira a 1$440 rs.; córtes de colletes de fustão a 700, e 900 rs.; castores para calças, muito bonitos a 260, 280, 300, e 320 rs., o covado: bri[...] pardo, e branco, dito de quadros mi[...] córtes de casimira de [...] enfeit[...] meninos a 1$000 rs., e para o tempo [...]aresma, casimira preta fina a 2$000 [...]; merino preto a 2$600 rs., o covado; [...] muito fino a 3$600 rs.; panno fino superior a 4$000 rs.; alpakas pretas e de differentes qualidades que a vista do comprador se dirá o preço, princeza, lilas, lenços pretos para gravata, setim macáu, luvas de seda preta para senhora, ditas para homem muito boas a 700 rs.; meias pretas para senhora, e outras muitas mais fazendas que os compradores tendo dinheiro, e vontade por suas qualidades não deixarão de comprar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia: na rua da Cruz n. 26.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ¼ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se lenços, toalhas, e um roquete, tudo de labyrintho, e obra muito boa.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço: na rua da Cruz n. 26.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

CAIXAS DE GUERRA

grandes e pequenas proprias para meninos: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, de A. J. Azevedo.

— Vendem-se quartolas com vinho de Bordeaux, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se barras de chumbo por commodo preço: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se gigos com champagne em garrafas e meias ditas, do já bem conhecido, marca estrella: na rua do Trapiche n. 11.

A 40 rs. A CAIXINHA DE LAMPARINAS.

Vendem-se lamparinas a 40 rs. a caixinha e muito novas: na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, de A. J. Azevedo.

— Vendem se caixas com superiores velas stearinas, papel de peso e de machina, tudo chegado pelo ultimo navio: na rua do Trapiche n. 11.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes [...]nhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes [...] que tem sido por elles honrado, [...] que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcção. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vendem-se peças de chita escura muito fina a 6,400 e em retalhos a 160 rs. o covado; riquissimos cortes de filó bordado, tanto para cama como para janellas, por preços commodos.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo: na rua da Cruz numero 26.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina clastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$600 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intrançada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs, o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

OVAS DO SERTAO'.

Vende-se as muito frescas ovas do sertão para o jejum da quaresma: na rua do Queimado loja n. 14.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirssche. na rua da Cruz n. 26.

OH QUE PALADAR!

O excellente doce de todas as qualidades de fructas da Europa em calda, boiões e latas, feitos pelos melhores autores de Lisboa: na rua estreita do Rosario n. 11.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado: na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Vendem-se livros em branco muito bem sortidos; na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de muito boa qualidade, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, assim como muito superior mercurio em caixinhas de uma @, cal virgem nova tambem chegada ultimamente, um braço grande de Romão com os competentes pesos, conchas, correntes etc., duas carroças com os competentes bois, tudo por preço muito commodo: na rua da Moeda armazem de José Antonio da Silva Vianna.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous escellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

— Vende-se um moleque comprador, cozinha o diario, e carrega o peso de 3 a 5 arrobas: na rua da Senzala Velha n. 110, se dirá quem vende.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇÃO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vendem-se lenços de retroz de diversas cores, ponto de nó, muito em uso, para enfeite de pescoço de senhoras, luvas de retroz do mesmo ponto, coifas de retroz do mesmo ponto para meninos, camizinhas com gola bordada a imitação de blonde para senhoras, rendas de agulha de meia, proprias para guarnição de saias brancas, toalhas, etc.; coifas ou solidéos para ecclesiasticos, e varias peças de musica para piano, como sejam, symphonia na opera, o zampa, polka, a nova mazhurka, lindas valsas e quadrilhas: no segundo andar do ultimo sobrado da rua das Cruzes quem vai para S. Francisco do lado direito, onde tambem se encarregam de bordar a ouro, e a matiz, com muita perfeição, a branco, a ponto de tapetes, paisagens, ramos ou figuras a lãas ou sedas de cores, ou outra qualquer costura ou bordados.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, enverisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol; todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiros, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça: a ellas, antes que se acabem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparação faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

DE OURO E PRATA.

Vende-se galão de ouro e de prata de diversas larguras, e por preço commodo; na praça da Independencia n. 17.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas, e igualdades, vendem-se em porções a vontade dos compradores: no armazem do beco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio na praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & C.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000, e 1:000,000 de rs.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que ha de correr no dia 10 de março do corrente anno. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes	13$000	12:000$000
Meios	6$500	6:000$000
Quartos	3$300	3:000$000
Quintos	2$700	2:400$000
Decimos	1$500	1:200$000
Vigesimos	$700	600$000

— Vende-se uma casa na rua do Bom Successo, em Olinda: quem pretender, dirija-se ao professor de primeiras letras do curato da Sé.

— Vende-se ou troca-se por outro perto da praça, ou por propriedades na mesma, o grande e rendoso sitio das Roseiras do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rosarinho, com casa do sobrado nova, estribaria, cocheira, casa de farinha com todos os seus pertences, senzala, e quarto para hospede ou feitor, cercado para 16 vaccas pastarem soltas, e com matta dentro do mesmo cercado, muitas e variadas fructas das melhores qualidades, e excellentes mangas enxertadas: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio para o verem e tratarem do ajuste.

— Vende-se saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

CORRENTES DOURADAS PARA RELOGIOS.

Muito lindas e modernas correntes de varios gostos, as quaes a rapaziada de bom gosto pode procurar: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

O MAIS FINO QUE HE POSSIVEL.

Vendem-se botões de madreperola para camisa, os mais finos e mais bem feitos que tem vindo a este mercado, os quaes os freguezes, á vista de sua qualidade e preço não deixarão de comprar: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vende-se panno de diversas cores, a 3$000 rs. o covado, chita franceza muito fina, a 240, 260 e 280 rs. o covado, córtes de casemira, a 4 e 4$500, cassas francezas de lindos padrões, a 320 e 360 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

PALITOS FEITOS.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, vendem-se palitos feitos de panno preto e de cores, sendo muito bem feitos e da ultima moda e o panno muito superior em qualidade; vendem-se muito em conta á vista da qualidade e mão d'obra.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, chegou um novo sortimento dos muito afortunados bilhetes, meios e cautelas da 34 loteria do Monte Pio, cuja lista chega no dia 20; a elles, se querem um tão agradavel premio, sendo constantemente pelos preços abaixo especificados.

Bilhetes	22$000
Meios	11$000
Quartos	5$500
Oitavos	2$800
Vigesimos	1$300

— Vende-se uma duzia de cadeiras, um sofá e um jogo de consolos, tudo em bom estado e por preço commodo: no pateo da ribeira de San-José n. 11.

CAPOTINHOS E MANTELETES.

Vendem-se manteletes e capotinhos para senhora, os mais modernos que ha, e por preço em conta, tendo porção para escolher a vontade: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
CASA DA FORTUNA, RUA DIREITA N. 7.

Na casa acima, e na loja do Sr. Fortunato, praça da Independencia; está á venda um completo sortimento de cautelas, e bilhetes desta loteria: cujas todas o thesoureiro quer fazer correr o mais breve possivel.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	$600

— Vendem-se vaquetas de lustro, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidação: em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo; no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

A 200 RS. CADA UMA

lindas e modernas correntes de aço para relogio: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se um escravo, crioulo, proprio para todo serviço, principalmente de enchada, ou serviço de casa: na rua Nova n. 42.

RAPÉ DE LISBOA A 40 RS. A OITAVA.

Na praça da Independencia, loja n. 3, vende-se superior rapé de Lisboa, chegado no ultimo navio, a 40 rs. a oitava.

— Vende-se um sellim inglez quasi novo, com manta, estribos, cabeçada e bride, tudo por preço commodo: na rua do Crespo n. 16, loja.

O 39 A,

da rua estreita, confronte ao Rosario, deposito, vende os mais lindos balaios pintados, a retalho, e mesmo ternos: são de 12 em ternos, e a 8$000 rs.

A 5$000 RS.

Existe um resto de chapeos de castor branco, que se vendem pelo diminuto preço de 5$000 rs.: na rua do Queimado n. 9.

A 4$000 rs.

Para acabar se vende um resto de chapeos pretos francezes, pelo barato preço de 4$000 rs.: na rua do Queimado n. 9.

— No aterro da Boa-Vista, n. 12, vendem-se chapeos de seda, enfeitados de flores, a 10$000 rs. cada um.

ARANAGA & BRYAN.

Rua do Trapiche n. 14, armazem, vendem-se superiores charutos da Havana.

ATTENÇAO'

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes á 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e côr de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de côr, fazenda de muito bom gosto, a 3$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

ALPAKA PRETA.

Vende-se alpaka preta muito fina, de largura de 48 polegadas, que uma senhora póde fazer um vestido com 5 covados, e pelo diminuto preço de 1$000 rs. o covado: no aterro da Boa-Vista n. 18.

— Vende-se um bonito fagote para musica militar, com sua competente musica para o saber tocar, e seis cadeiras modernas de jacarandá muito em conta, por haver uma desgrudada: no aterro da Boa-Vista, loja n. 22.

— Vende-se uma morada de casa de pedra e cal sem repartimento, e juntamente duas frentes, proprias para duas moradas tambem de pedra e cal; assim como traspassa-se o aforamento onde existe edificada dita casa, com duzentos e tantos palmos de frente, proprio para plantações para o que já tem alguns coqueiros: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita dos Afogados n. 13, que acharão com quem tratar.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, por preços muito razoaveis.

— Champagne superior e ancoretas de duas canadas de vinho muscatel de Setubal, por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de Thomaz d'Aquino Fonceca & Filho.

— Vende-se muito superior cera de carnauba em pó: na rua da Cadeia do Recife n. 31.

— Em casa de Deane Youle & Companhia, vende-se champanne de qualidade superior.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, um sofá e um jogo de banquinhas, tudo de jacarandá e em bom estado, uma marqueza de jacarandá com assento de palhinha, e um par de jarros com as competentes flores e as redomas; vende-se cada peça ao agrado do comprador, e por barato preço: quem quizer, dirija-se ao largo da ribeira de S. José n. 11.

A 900 RS. O PAR.

Excellentes sapatos de marroquim e cordavão para senhora, a 900 rs. o par; ditos de couro de lustre, a 1$000 rs.: na rua do Cabugá, loja da quina junto a botica.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 2 lindos molecotes optimos para todo serviço, 1 escravo bom cozinheiro, de meia idade, 1 dito canoeiro, outro dito carreiro, 1 dito cravador, 4 ditos de serviço de campo, de bonitas figuras, 1 escrava boa cozinheira, e engomma bem, todos estes escravos vendem-se mais baratos de que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se, na rua Nova, loja n. 2, de A. Colombiez, os melhores charutos da Havana que existem no mercado, em ricas caixinhas de vidro enfeitadas, proprias para fazer-se presentes, não só pela bondade, como tambem por livrar das dores de dentes.

Taixas para engenhos.

Na fundição do ferro de Bowmann & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de boca, as quaes achão-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro sem despeza ao comprador.

Vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

Aguardente de França de superior qualidade.
Champagne verdadeiro, por preço commodo.
Conservas de ervilhas e de sardinhas.

— Vende-se no pateo do Pilar n. 13, tinta verde para escrever, muito fina e lustrosa, mui propria para a rapaziada amante do bello sexo, a sua côr muito a recommenda, por preço commodo.

— A. Colombiez, com loja n. 2, na rua Nova, tem recebido pelo ultimo navio francez um grande sortimento de calçado para homem, a saber: botins de couro de lustre, ditos de bezerro, botins de panno preto com botões, ditos de panno preto com elasticidade, ditos de casimira preta com botões, á moda de Paris, sapatões de lustre de fórma ingleza, feitos por machinismo, ditos de fórma franceza com ponto inglez, sapatos de bezerro para rapaz, ditos de lustre com entrada baixa e salto, ditos de tapete; vende-se barato, dinheiro avista.

CAMISAS FRANCEZAS.

Sortimento de camisas brancas e de côr, com peitos de linho e outros, de differentes preços, em duzias; na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se um palanquim de rebuço, em muito bom estado; no aterro da Bôa-Vista n. 38.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000$000 e 6:000$000 réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 10 de março.

Bilhetes	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$300
Quintos	2$700
Decimos	1$500
Vigesimos	$700

— Vende-se a collecção do *Guarda Nacional, Cometa, Azorrague, Praieiro, João Pobre, e o Bezerro de Pera*, em 2 tomos: na praça da Independencia n. 17.

O 39 A

da rua estreita, confronte ao Rosario, avisa a seus freguezes, que constantemente acharão em seu estabelecimento latas de bolachinha de Araruta, a..... menos que em outra parte.

— Vende-se uma negra moça, por preço commodo: a tratar na rua Direita n. 85, loja de calçados de João Ribeiro de Mattos.

— Vendem-se frascos com manteiga de superior qualidade: na rua do Trapiche n. 11.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vende-se uma mulata de 16 annos, cose e tem principio de engommado, propria para se acabar de aperfeiçoar em tudo, com preferencia a quem a quizer para fóra da provincia; na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar, a qualquer hora.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado: na rua da Cruz do Recife n. 40, armazem de L. Schuler & C.

— Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller C, rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas; cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Em casa de J. Keller C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se um relogio orisontal, de ouro, com corrente: na rua Nova, n. 28.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 480 e 560 rs., assim como saccos com gomma de engommar, muito alva, a 6,000 rs., e em arrobas, a 2,000 rs.: no pateo do Carmo, venda nova, n. 2.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, com bastante terreno de fundo, na povoação dos Afogados, na rua do Motocolombó, junto a ponte: trata-se na mesma, ou na rua de Hortas, n. 1.

— Vende-se uma escrava quitandeira, de 36 a 38 annos de idade, de boa figura, bastante possante, muito sadia, e que paga diariamente 500 rs.: na rua da Soledade, casa terrea, n. 42, confronte a venda, n. 11.

— Na livraria da rua do Crespo, n. 11, vendem-se apudatas e procurações, seladas de differentes mezes; vendem-se livros, trocam-se e compram-se.

— Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas, muito grandes e de boa qualidade, e por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte do guindaste da Alfandega.

— Vende-se uma barcaça, de boa construcção, prompta a viajar, de 10 caixas, por preço commodo: trata-se na rua da Penha, n. 33.

— Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a elegancia e commodos da casa, a fertilade do terreno, a salubridade do lugar, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel: os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

— Vendem-se caixas de cgifre para rapé, a imitação das de tartaruga: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

— Vendem-se chitas pretas muito finas, a 200 rs. o covado, e a peça, a 7$000 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se café de primeira sorte: na rua do Vigario n. 9.

— Vende-se uma armação e uma balança grande com conxas e pesos, uma balança de balcão com pesos, um torrador grande e um moinho de café: na rua das Trincheiras n. 8, aonde está a fabrica de chocolate homoeopathico, e o mais a vontade do comprador, e garante-se a chave da casa; tudo se vende por menos da metade de seu valor por o dono se retirar muito breve, e avisa aos seus devedores de lhe ir pagar quanto antes, do contrario serão publicados os seus nomes e chamados a juizo. Vende-se a collecção inteira deste *Diario* de 1850; na mesma casa.

SETIM E CHAMALOTE PRETO.

Vende-se setim preto de macáo, proprio para vestidos, a 2$500 e 3$000 rs. o covado, chamalote preto bordado de listra, a 2$000, 2$500 e 3$000 rs. o covado, sarja de seda preta larga hespanhola, por preço commodo: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se um selim novo, com pouco uso, e em conta, com todos os arreios, dous braços para balança de balcão, dous lados de armação para venda, ou para outro qualquer estabelecimento, o qual se póde conduzir para qualquer parte, e collocar-se onde for preciso, um funil grande de páo, um tonel de 140 canadas que tem sido de aguardente, uma pipa de arcos de ferro, e uma meia dita de ditos de páo, uma porção de chumbo que foi de chá, tudo por diminuto preço: no aterro da Boa-Vista n. 49, venda.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 10 de fevereiro, do engenho Massauganа do Cabo, um preto, crioulo, bem parecido, de nome Geraldo; representa ter 20 annos, estatura regular, e o signal mais claro he uma móssa que tem em um pé de um páo que lhe cahio em cima em pequeno: quem o pegar entregue-o ao Illm. Sr. major Padilha, que será bem pago, ou leve-o no dito engenho.

— Desappareceu nos ultimos dias do mez de janeiro, do engenho Cachoeira do Goedes, comarca de Goianna, um escravo com os signaes seguintes: cabra, de nome Luiz, idade de 25 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco, cabelos soltos, olhos grandes, pouca barba, pernas curtas e arqueadas, tendo uma ferida em uma dellas: quem o apprehender poderá leva-lo a sua senhora no dito engenho, ou a José Baptista Ribeiro de Faria, na rua da Cadeia do Recife n. 9, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 2 de fevereiro do corrente anno, da propriedade Caranguegeira, da freguezia do Cabo, a escrava de nome Thereza, com os signaes seguintes: — crioula, de idade 20 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, bastante gorda, de bonita figura, bem fallante, pertencente a dita escrava a João Manoel de Mesquita: quem a pegar, leve-a a dita propriedade Caranguegeira, ou nesta cidade a José Pereira da Cunha; e a dita escrava entrou hontem (16) do corrente para esta cidade: quem a pegar será bem recompensado.

—Fugio no dia 16 do corrente, pelas 8 horas da noite, um escravo, cabra, de nome José, com os signaes seguintes: tem uma orelha cortada de todo, côr muito macilenta que parece estar doente, idade de 40 annos, pouco mais ou menos; os cabellos da cabeça muito curtos e já parte delles pintados, levou calça de riscado de quadros e mais roupa dentro de um surrão, cuja roupa furtou de um parceiro, e mais um chapéo preto; tem algumas cicatrizes nas costas que julgo ser de molestias. Este escravo coube em partilhas a Januario Ferreira de Amorim, morador na povoação de Bacamarte, e depois foi vendido á Joaquim Antonio Alves Pequeno, o qual senhor pagou a siza do dito escravo na villa de Ingá. Este escravo foi dado em pagamento ao Sr. Mendonça com loja de fazendas no aterro da Boa-Vista: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e levem-o a rua da Cruz do Recife n. 13, que serão recompensados.

— No dia 15 do corrente, desappareceu uma negra crioula, de nome Leonor, de idade de 22 a 24 annos, alta, gorda, quando anda pende o corpo para os lados; levou toda a roupa que tinha, ella está prenhe de pouco tempo, desconfia-se ter ido para a comarca de Santo Antão d'onde he filha, e tem lá o antigo Sr. que he um ilhéo viuvo ainda moço de nome João Alberto de Souza Povoa, de quem diz a mesma negra tivéra dous filhos, os quas foram tambem vendidos nesta praça pelo dito Sr.: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo que apprehendam dita negra, e levem-na ao aterro da Boa-Vista, n. 6, segundo andar, ao abaixo assignado.

Manoel Pereira Magalhães.

—Sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas da noite, desappareceu a preta Ignacia, crioula, filha do Brejo de Area e vinda ultimamente de Guarabira, desconfia-se de que ande pelo Recife ou que fosse para o dito brejo, he alta e reforçada de corpo, côr preta, tem nos braços e nas costas bastantes marcas de sarnas, que parecem de chicote, e no pescoço, por baixo da orelha esquerda tem uma cicatriz bastante visivel, levou camisa de madapolão e vestido de algodão azul usado, panno da Costa novo, azul e branco, com franja de bolotinhas encarnadas, e mais um vestido de chita roxa com flores encarnadas e brancas, e outro branco com tranças verdes, ja velhos; quem a pegar e levar a rua do Crespo n. 8, será bem recompensado de seu trabalho.

100,000 rs. de gratificação

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: — estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade,—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequepequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he côchilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO